

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 188/2025
Data: 01/12/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
ILHA BARNABÉ TERÁ OBRAS DE REESTRUTURAÇÃO A PARTIR DE 2026 EM SANTOS.....	4
INTERDIÇÃO NA AVENIDA PERIMETRAL TERMINA NESTE DOMINGO EM SANTOS; ENTENDA.....	5
EM ALTA, PORTO DE SÃO SEBASTIÃO FECHA DEZ MESES COM RECEITA RECORDE	5
NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS SEGUEM DA CHINA PARA O TECON SANTOS	6
ANTAQ REFORÇA PRESENÇA INTERNACIONAL COM RECONDUÇÃO DO BRASIL AO CONSELHO DA IMO	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	7
AEROPORTOS DO NORDESTE MOVIMENTAM 1,7 MILHÃO DE PASSAGEIROS EM OUTUBRO.....	7
PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPAM DE CERIMÔNIA DE AMPLIAÇÃO DA REFINARIA ABREU E LIMA EM PERNAMBUCO	8
SECRETÁRIO NACIONAL DE PORTOS DEBATE TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO EM CONGRESSO EM FOZ DO IGUAÇU (PR).....	9
BNDES APROVA FINANCIAMENTO DE R\$ 4,64 BI PARA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA.....	10
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	11
POR UNANIMIDADE, CONTRAN APROVA RESOLUÇÃO QUE DEMOCRATIZA ACESSO À CNH; ENTENDA O QUE MUDA.....	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – O MERCADO DE TRANSPORTE AÉREO E AS COMPANHIAS ULTRA-LOW-COST	12
OPINIÃO – ARTIGOS - INFRAESTRUTURA COLONIAL EM 2025.....	13
NACIONAL - HUB – CURTAS - MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES NO ARCO NORTE CRESCE 98% EM QUATRO ANOS	14
<i>Arco Norte: alta de 98%.....</i>	<i>14</i>
<i>Marketshare.....</i>	<i>14</i>
<i>Paranaguá lidera.....</i>	<i>14</i>
<i>Mercado de soja</i>	<i>14</i>
<i>Milho.....</i>	<i>15</i>
<i>Preços do frete em queda.....</i>	<i>15</i>
LULA DETALHA IMPACTO DA NOVA FAIXA DE ISENÇÃO EM PRONUNCIAMENTO NACIONAL	15
CÂMARA APROVA PROJETO QUE DISPENSA LICITAÇÃO EM OBRAS EXECUTADAS PELO EXÉRCITO	16
ANTT DIVULGA FINALISTAS DO PRÊMIO DESTAQUES 2025	18
AIRBUS ANUNCIA RECALL DE 6 MIL AERONAVES, E SETOR AÉREO CORRE PARA EVITAR CAOS	20
AUDIÊNCIA DISCUTE GARGALOS DO SETOR AÉREO E AUSÊNCIA DE EMPRESAS ULTRA-LOW-COST.....	21
BELÉM É COLOCADA NO RADAR DAS PRÓXIMAS TEMPORADAS DE CRUZEIROS	22
IMBITUBA SUPERA 6 MILHÕES E TONELADAS E REGISTRA MELHOR OUTUBRO DA SÉRIE	24
CODEBA INTEGRA GUARDAS PORTUÁRIOS DA BAHIA E DE ITAJAÍ	25
OPEP+ MANTÉM CORTE DE PRODUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2026.....	27
ACORDO VIABILIZA INSTALAÇÃO DE 5G NA BASE BRASILEIRA NA ANTÁRTICA	28
CONSELHO DOS CORREIOS DÁ AVAL A FINANCIAMENTO DE R\$ 20 BI PARA PLANO DE REESTRUTURAÇÃO.....	29
COM ENDIVIDAMENTO ELEVADO, 14% DOS BRASILEIROS USAM POUPANÇA EM GASTOS CORRENTES	30
BLACK FRIDAY CRESCE 1,9% E TEM MENOR AVANÇO DESDE 2019, APONTA CIELO.....	32
BE JOB - OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SEREMOS – DE NOVO -O PAÍS DO FUTURO?	32
CÁRMEN LÚCIA DIZ QUE DEMOCRACIA EXIGE VIGILÂNCIA DIÁRIA	34
TRUMP CONFIRMA QUE CONVERSOU COM MADURO POR TELEFONE	36
NETANYAHU PEDE PERDÃO PRESIDENCIAL PARA ENCERRAR PROCESSO POR CORRUPÇÃO.....	37
JORNAL O GLOBO – RJ.....	38
PIX DÁ AO BRASIL VANTAGEM COMPETITIVA EM RELAÇÃO AO USO DAS CHAMADAS STABLE COINS, DIZ GALÍPOLO	38
DEPOIS DA STARBASE, MUSK CONSTRÓI AGORA SUA PRÓPRIA CIDADE CORPORATIVA NO NORTE DO TEXAS	40
CORREIOS: TCU RECEBE REPRESENTAÇÃO PARA FISCALIZAR EMPRÉSTIMOS DE R\$ 20 BILHÕES COM AVAL DO TESOURO	42
REINO UNIDO FECHA ACORDO DE 'TARIFA ZERO' PARA PRODUTOS FARMACÊUTICOS COM EUA	43
BNDES APROVA FINANCIAMENTO DE R\$ 4,64 BI PARA OBRAS EM CONGONHAS E MAIS 10 AEROPORTOS DA AENA.....	44
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	45
EX-PROJETO DE MINERAÇÃO DE EIKE DEVE SER VENDIDO EM 2026 POR US\$ 5 BI.....	45
EXPORTAÇÕES: FILIPINAS, GUATEMALA E NICARÁGUA ABREM MERCADO PARA PRODUTOS DO AGRO DO BRASIL	46
TARIFAS DE TRUMP: EUA REDUZEM PARA 15% A TAXAÇÃO SOBRE AUTOMÓVEIS DA COREIA DO SUL	47
GOVERNO LULA AUTORIZA CRIAÇÃO DE 8,6 MIL CARGOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS, DIZ MINISTRO	48
PETROBRAS: AMPLIAÇÃO VAI QUASE TRIPLICAR POSTOS DE TRABALHO EM REFINARIA EM PERNAMBUCO, DIZ MAGDA	49



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 188/2025
Página 3 de 61
Data: 01/12/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MINERADORA CANADENSE OPERA A ÚLTIMA GRANDE MINA DE OURO ABERTA NO BRASIL NO SUL DO PARÁ	50
VALOR ECONÔMICO (SP)	53
TENSÕES GEOPOLÍTICAS ENTRAM NO RADAR DE EXECUTIVOS NO PORTO DO AÇU	53
ULTRAPAR APROVA PAGAMENTO DE R\$ 1,08 BILHÃO EM DIVIDENDOS	54
FT: A CHINA ESTÁ TORNANDO O COMÉRCIO IMPOSSÍVEL	55
PORTAL PORTOS E NAVIOS	57
TCP ATINGE MOVIMENTAÇÃO DE 1,5 MILHÃO DE TEUS	57
ANEL FERROVIÁRIO DO SUDESTE TEM POTENCIAL PARA MOVIMENTAR MAIS DE 20 MILHÕES DE TONELADAS	57
KONGSBERG DISCOVERY E MACARTNEY FIRMAM PARCERIA PARA MONITORAMENTO E INSPEÇÃO REMOTA EM PLATAFORMAS	59
PETROBRAS ANUNCIA MUDANÇA NA DIVISÃO DA JAZIDA COMPARTILHADA DE TUPI	59
BRASIL É REELEITO PARA CONSELHO DA IMO ATÉ 2027	60
DRAGAS DA VAN OORD SERÃO ABASTECIDAS COM HVO NA MANUTENÇÃO DOS CANAIS DO AÇU	60
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	61
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	61



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ILHA BARNABÉ TERÁ OBRAS DE REESTRUTURAÇÃO A PARTIR DE 2026 EM SANTOS

Contrato de R\$ 99,1 milhões prevê dragagem, reforço estrutural e ampliação da profundidade para aumentar a capacidade operacional do Porto de Santos

Por A Tribuna.com.br 30 de novembro de 2025 às 11:39



A Ilha Barnabé é uma das áreas mais importantes para o escoamento de grãos líquidos no Porto de Santos (Divulgação/ APS)

As obras de reestruturação dos berços de atracação na Ilha Barnabé, no Porto de Santos, deverão começar no primeiro trimestre de 2026. O Consórcio IBSA e a Autoridade Portuária de Santos (APS) assinaram o contrato, de aproximadamente R\$ 99,1 milhões, na terça-feira (25). O projeto inclui dragagem de aprofundamento de 10 para 15 metros, o que ampliará o acesso de navios de grande porte e as

operações de grãos líquidos no local.

As obras na Ilha Barnabé contemplam a recuperação estrutural dos berços Bocaina e São Paulo, incluindo reforço de estacas e dolphins (estrutura para amarrar navios).

Segundo a APS, o projeto executivo será feito junto com o processo de licenciamento ambiental, sob análise do Ibama.

“Com a conclusão do projeto e a emissão da licença de instalação, será possível dar início às obras em si, previstas para o primeiro trimestre de 2026. A conclusão é estimada para o segundo semestre de 2027”, informou a administração portuária, em nota.

De acordo a gestora do Porto de Santos, quando o projeto executivo estiver concluído será possível detalhar o cronograma de obras. O objetivo é ampliar a segurança e a capacidade de movimentação de grãos líquidos, sem interrupção das operações, por meio do revezamento entre os berços.

“É um projeto esperado há 15 anos que vai otimizar as operações e ampliar a capacidade de atendimento. Trata-se de uma das várias iniciativas que a APS vem adotando para melhorar a logística no Porto de Santos”, declarou o presidente da APS, Anderson Pomini.

O local

A Ilha Barnabé é uma das áreas mais importantes para o escoamento de grãos líquidos no Porto de Santos, principalmente combustíveis e produtos químicos.

Em 2024, o setor movimentou 17,3 milhões de toneladas, com destaque para diesel, gasolina, etanol e soda cáustica, que juntos abastecem grande parte do mercado nacional e a indústria química.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/11/2025

INTERDIÇÃO NA AVENIDA PERIMETRAL TERMINA NESTE DOMINGO EM SANTOS; ENTENDA

O bloqueio foi para construção de passarela de pedestres no Porto
Por A Tribuna.com.br 30 de novembro de 2025



A intervenção na Avenida Perimetral, em Santos, foi para reposicionamento da ciclovia (Foto AT)

A interdição do trânsito em uma faixa de rolamento da Avenida Perimetral, na região do Mercado, em Santos, deve terminar neste domingo (30), conforme previsão feita pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

A intervenção, desde o último dia 12, foi necessária para as obras de construção de uma passarela de pedestres. A obstrução parcial da pista foi para o reposicionamento da

ciclovias existente no local, cujo traçado precisou ser modificado.

“Esta é a quinta via elevada a ser entregue pelo Porto de Santos no atual período, e representa mais um dos resultados da cessão da ferrovia interna e da política da Autoridade Portuária de Santos (APS) de integração e fomento à relação Porto-Cidade”, diz a APS, em nota.

A via é uma contrapartida prevista no contrato entre a APS e a Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips). Quando finalizada, irá atender ao público que utiliza o serviço de travessia por catraias entre o Centro de Santos e Vicente de Carvalho, em Guarujá.

A passarela se inicia na avenida Perimetral, transpõe as vias férreas e termina junto ao Canal do Mercado, num percurso de aproximadamente 300 metros. “A obra, que terá duração total de cerca de 12 meses, já está nos ajustes finais e será entregue na primeira quinzena de dezembro de 2025”, afirma a gestora do Porto.

O investimento, diz a APS, é de cerca de R\$ 17 milhões. “A nova passarela irá garantir a segurança das pessoas que necessitam cruzar as vias férreas no acesso ao transporte de catraias nos dias em que há impossibilidade de navegação pelo canal devido à maré alta”.

Outra

Em 17 de outubro, foi inaugurada a passarela de pedestres que dá acesso ao Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, e a outros terminais portuários do bairro Outeirinhos. Ela custou, garante a APS, R\$ 20 milhões.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/11/2025

EM ALTA, PORTO DE SÃO SEBASTIÃO FECHA DEZ MESES COM RECEITA RECORDE

Crescimento de 27% é impulsionado por eficiência operacional, diversificação logística e novos contratos, segundo a CDSS

Por A Tribuna.com.br 30 de novembro de 2025

O Porto de São Sebastião registrou R\$ 61 milhões em receita acumulada nos dez primeiros meses deste ano, um avanço de 27% em relação ao mesmo período de 2024, quando o faturamento foi de R\$ 48 milhões. É o melhor resultado desde 2020, “impulsionado por operações mais eficientes, diversificação logística e contratos de maior valor agregado”, diz, em nota, a Companhia Docas de

São Sebastião (CDSS), vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).



O Porto de São Sebastião registrou R\$ 61 milhões em receita acumulada nos dez primeiros meses deste ano (Reprodução/ Governo do Estado de São Paulo)

Setembro e outubro se destacaram no desempenho financeiro. Em setembro, a receita atingiu R\$ 8,1 milhões; em outubro, o Porto alcançou R\$ 6,5 milhões, consolidando o ritmo de crescimento observado ao longo de 2025.

A expansão das operações em São Sebastião tem sido sustentada por cargas como açúcar, barrilha, malte, cevada, coque de petróleo e trigo — movimentado novamente após mais de 20 anos. A inauguração do Contorno Sul da Rodovia dos Tamoios, que recebeu R\$ 3 bilhões em investimentos desde 2021, ajudou a reduzir gargalos logísticos e ampliou a competitividade do terminal.

Para o presidente da CDSS, Ernesto Sampaio, os números demonstram a eficácia da estratégia adotada. “Os resultados mostram que estamos no caminho certo. O desempenho nos dá segurança para continuarmos investindo em melhorias de infraestrutura e elevar o nível de serviço para o usuário”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/11/2025

NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS SEGUEM DA CHINA PARA O TECON SANTOS

Portêineres e RTGs fazem parte do projeto de modernização e descarbonização do terminal, que prevê investimentos até 2031

Por ATribuna.com.br 30 de novembro



Os guindastes deixaram a China no último dia 15 e devem chegar no cais santista no início de janeiro (Foto: Divulgação/Santos Brasil)

Dois portêineres (guindastes de cais) e oito RTGs (guindastes de pátio) elétricos adquiridos pela Santos Brasil da empresa chinesa ZPMC estão a caminho do Tecon Santos, a bordo do navio Zhen Hua 28. Os equipamentos deixaram a China no último dia 15 e devem chegar no cais santista no início de janeiro.

Eles fazem parte do projeto de ampliação, modernização e descarbonização do terminal santista. O investimento é de R\$ 300 milhões.

Os novos portêineres contam com a tecnologia TPS (Truck Position System), um sistema de posicionamento de carretas que define de forma precisa o local de parada dos veículos para as movimentações de embarque e descarga, já presente nas quatro últimas unidades recebidas pelo terminal, mas com um diferencial: também poderão ser operados remotamente.

Cada portêiner tem 50 metros de altura e 70 metros de comprimento de lança, além de capacidade para movimentar até dois contêineres de 20 pés cheios ao mesmo tempo.

Os novos RTGs se somarão às oito unidades elétricas já existentes. São modelos de última geração, que permitem a operação remota, iniciada no terminal no final de 2024. Outros 30 RTGs elétricos serão adquiridos nos próximos anos, em substituição aos modelos a diesel.

A ampliação e modernização do Tecon Santos teve início em 2019. Até 2031, serão investidos cerca de R\$ 3 bilhões.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/11/2025

ANTAQ REFORÇA PRESENÇA INTERNACIONAL COM RECONDUÇÃO DO BRASIL AO CONSELHO DA IMO

Diretores da agência participaram da 34ª sessão da assembleia em Londres, onde o País garantiu novamente vaga na Categoria B

Por A Tribuna.com.br 29 de novembro de 2025 às 18:53



Foram realizadas reuniões plenárias e articulações diplomáticas entre os Estados-Membros da IMO (Reprodução Antaq/ SONY DSC)

” O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Frederico Dias, e o diretor Wilson Lima Filho foram a Londres, na Inglaterra, para a 34ª Sessão da Assembleia da Organização Marítima Internacional (IMO, em inglês). No encontro, entre segunda-feira e nesta sexta-feira (28), foram realizadas reuniões plenárias e articulações diplomáticas entre os Estados-Membros da

IMO.

Durante o evento, foi realizada a eleição para o Conselho da IMO. O Brasil foi reconduzido para integrar a Categoria B, destinada aos países com especial interesse no comércio marítimo internacional. O País foi eleito com 145 votos.

A eleição é feita bienalmente e tem grande relevância, pois define os países que exercerão papel ativo na formulação e condução das principais pautas da agenda marítima internacional.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/11/2025



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

AEROPORTOS DO NORDESTE MOVIMENTAM 1,7 MILHÃO DE PASSAGEIROS EM OUTUBRO



Região mantém crescimento e registra alta em voos nacionais e internacionais

A aviação nordestina encerrou outubro em ritmo de expansão. No mês, os aeroportos da região registraram a circulação de 1.760.444 passageiros, somando voos nacionais e internacionais com origem nos terminais do Nordeste. Desse total, 1.688.447 viajantes foram transportados em rotas domésticas, um crescimento de 5,5% em relação a outubro do ano passado, além de 71.997 passageiros internacionais.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o crescimento contínuo confirma o papel estratégico do Nordeste na malha aérea brasileira. “Os aeroportos do Nordeste vêm apresentando um crescimento consistente e sustentável ao longo de 2025, impulsionado pelo turismo, pela retomada econômica e pelas ações de modernização da infraestrutura aeroportuária conduzidas pelo Governo Federal. O desempenho de outubro mostra que a aviação brasileira vive um dos melhores momentos da sua história, com recordes regionais e nacionais de circulação de passageiros”, destacou.

O Aeroporto do Recife segue líder na movimentação da região, com 857.013 passageiros entre embarque e desembarque, alta de 2,4% frente aos números apurados no mesmo período do ano passado. Um quarto do total de passageiros que partem ou chegam no Nordeste passa pelo terminal pernambucano. Salvador é o segundo estado da região em movimentação de viajantes. Por lá, no décimo mês do ano, passaram 676.712 pessoas, crescimento de 7,6% relação aos dados de 2024. Fortaleza fechou a lista dos três terminais mais movimentados da região, com 516.708 turistas, número 6,2% superior ao total apurado há um ano.



O avanço observado em outubro reforça a trajetória positiva da aviação civil no Nordeste ao longo de 2025. De janeiro a outubro, mais de 19,2 milhões de passageiros embarcaram na região em voos domésticos e internacionais tendo com origem os terminais da região. O resultado é impulsionado especialmente pelos desempenhos de Recife (PE), Maceió (AL), Porto Seguro (BA), São Luís (MA), João Pessoa (PB) e Aracaju (SE), que juntos registram a maior movimentação da última década no período.

Desempenho no acumulado do ano

“Só nesse mês mais de três milhões e meio de passageiros circularam pelos aeroportos do Nordeste. Isso representa um crescimento de 5,6% nos voos domésticos em relação ao ano passado. Esses números confirmam o dinamismo da nossa economia e a força da infraestrutura aeroportuária que estamos fortalecendo ao longo de 2025. O desempenho mostra que o Nordeste ocupa um lugar estratégico na malha aérea do país e que já estamos colhendo os frutos dos

investimentos em modernização, na retomada econômica e no fortalecimento do turismo”, afirmou Daniel Longo, secretário de Aviação Civil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/12/2025

PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPAM DE CERIMÔNIA DE AMPLIAÇÃO DA REFINARIA ABREU E LIMA EM PERNAMBUCO

Evento será realizado às 11h desta terça-feira (2) no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Ipojuca (PE)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) participam, nesta terça-feira (2), da cerimônia de integração logística e operacional entre o Porto de Suape e a Refinaria Abreu e Lima (Rnest), localizada no Complexo Industrial, em Ipojuca (PE).

Considerada uma das refinarias mais modernas do país, a Rnest possui ligação direta com o complexo portuário de Suape, onde realiza a importação de petróleo bruto e o escoamento dos derivados refinados, como diesel, gasolina e querosene de aviação. O porto, por sua vez, é o

principal canal de suprimento e distribuição da refinaria, atuando como elo essencial da cadeia logística de combustíveis nas regiões Norte e Nordeste.

Credenciamento

Profissionais de imprensa interessados em acompanhar o evento deverão solicitar credenciamento até as 19h do dia 1º de dezembro pelo Sistema de Credenciamento de Imprensa disponível no site do Palácio do Planalto.

Profissionais que já possuem o credenciamento anual devem registrar interesse para participar da cobertura. A entrega das credenciais ocorrerá nesta terça-feira (2), entre 8h30 e 9h30, no local do evento.

Serviço

O quê: Cerimônia de integração logística entre o Porto de Suape e a Refinaria Abreu e Lima

Quando: Terça-feira, 2 de dezembro

Horário: 11h

Onde: Refinaria Abreu e Lima - Rodovia PE-60, Km 10, Parque Industrial de Suape, Ipojuca (PE)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/12/2025

SECRETÁRIO NACIONAL DE PORTOS DEBATE TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO EM CONGRESSO EM FOZ DO IGUAÇU (PR)

Evento reuniu lideranças nacionais e internacionais para debater os efeitos das transformações tecnológicas, econômicas e sociais no mercado de trabalho



O evento foi organizado pela Associação Brasileira dos Magistrados do Trabalho (ABMT), em parceria com a Academia Brasileira de Formação e Pesquisa (ABFP).

O secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, participou, entre os dias 27 e 29 de novembro, do IV Congresso Nacional e II Internacional da Magistratura do Trabalho, em Foz do Iguaçu (PR), onde debateu sobre caminhos institucionais e soluções jurídicas capazes de responder às transformações no mundo do trabalho. O evento foi organizado pela Associação Brasileira dos Magistrados do Trabalho (ABMT), em

parceria com a Academia Brasileira de Formação e Pesquisa (ABFP).

Alex Ávila também presidiu o painel “Trabalho Portuário: desafios e perspectivas”, que reuniu especialistas para debater sobre aspecto trabalhista, em especial com foco na atual revisão da legislação que trata do marco regulatório do setor portuário, que é o PL 733, que está atualmente em análise na Câmara dos Deputados. Participaram do debate Jacqueline Wendpap (Ceportos), Arthur Gersioni (Eldorado), José Adilson (FNE) e Sérgio Aquino (Fenop).

Segundo o secretário, o Congresso ofereceu um espaço qualificado para diálogo e construção coletiva. “Foi uma oportunidade valiosa para promover um debate de alto nível, ouvir diferentes perspectivas, além de apresentar o posicionamento da Secretaria Nacional de Portos. O evento gerou reflexões importantes, tanto para o público quanto para os painelistas, criando um ambiente de troca que enriquece as discussões sobre o setor portuário”, afirma.

Ele destacou ainda que houve um reconhecimento expressivo ao trabalho desenvolvido pelo Ministério e pela Secretaria. “Em todas as falas, ficou evidente o reconhecimento ao nosso papel como ente harmonizador e pacificador, especialmente na condução do processo que resultou no

acordo entre empresários e trabalhadores no capítulo trabalhista do novo marco regulatório do setor portuário. Foi muito gratificante participar representando a Secretaria e apresentar um pouco do trabalho que temos desenvolvido.”

Setor portuário e logística

Além do painel conduzido pelo secretário, o Congresso também promoveu debates que dialogam diretamente com a agenda portuária e logística, abordando temas como transição energética e sustentabilidade, impacto das tecnologias emergentes nas operações e relações de trabalho, regulação moderna para gestão eficiente dos portos públicos, ESG no sistema portuário, a atuação das autoridades portuárias e o PL 733/2025; temas centrais para a competitividade, a eficiência e o desenvolvimento econômico e regional do país.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/12/2025

BNDES APROVA FINANCIAMENTO DE R\$ 4,64 BI PARA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

Investimento fortalecerá 11 aeroportos em quatro estados, ampliando capacidade, segurança e qualidade no atendimento aos passageiros

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou R\$ 4,64 bilhões em apoio financeiro para o plano de ampliação, modernização e manutenção de 11 aeroportos administrados pela concessionária Aena no país, incluindo o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. A operação foi estruturada como project finance non-recourse, modelo em que o pagamento é feito com as receitas do próprio projeto, e representa um dos maiores financiamentos já direcionados ao setor aeroportuário brasileiro.



Aporte será utilizado para investimentos em onze aeroportos de quatro estados do país: São Paulo, Minas Gerais, Para e Mato Grosso do Sul - Foto: Vosmar Rosa/MPor

“O apoio aprovado pelo BNDES demonstra a determinação do presidente Lula e do Ministério de Portos e Aeroportos em modernizar nossos aeroportos, ampliar capacidade e garantir mais conforto e segurança aos passageiros. Esses investimentos fortalecem a aviação regional, impulsionam o turismo, geram empregos e ajudam a conectar ainda mais o Brasil.

Estamos trabalhando para entregar uma infraestrutura à altura do crescimento econômico e das necessidades do país”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

O pacote financeiro inclui R\$ 4,24 bilhões em debêntures e R\$ 400 milhões via linha Finem (destinada a financiar projetos de investimentos públicos ou privados), além de uma oferta pública de debêntures coordenada pelo BNDES e Banco Santander, totalizando R\$ 5,3 bilhões. Ao todo, o financiamento para a Aena Brasil chega a R\$ 5,7 bilhões. Os investimentos abrangem os aeroportos de Congonhas (SP), Campo Grande (MS), Ponta Porã (MS), Corumbá (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG).

A iniciativa permitirá a execução da Fase I-B dos contratos de concessão, que reúne os principais investimentos em ampliação e adequação de infraestrutura, melhorias estruturais e aumento de capacidade operacional. As obras devem ser concluídas até junho de 2028, em Congonhas, e junho

de 2026 nos demais aeroportos. A estimativa é de geração de mais de 2 mil empregos diretos e indiretos durante a implantação e cerca de 700 novos postos após a conclusão.

O maior volume de investimentos (R\$ 2 bilhões) será realizado no aeroporto de Congonhas, que vai ganhar um novo terminal de passageiros, com mais que o dobro do tamanho atual, passando de 40 mil m² para 105 mil m². O pátio de aeronaves também será ampliado, com melhorias na eficiência operacional. O aeroporto contará com mais pontes de embarque, que passarão de 12 para 19. Já a área comercial terá mais de 20 mil m².

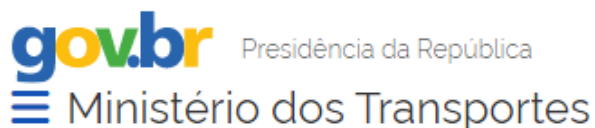
O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou que os investimentos acompanham a expansão da demanda por transporte aéreo. Em 2024, os 11 aeroportos movimentaram 27,5 milhões de passageiros, o equivalente a 12,8% do total no Brasil e 3% acima do nível pré-pandemia.

O mecanismo financeiro desenvolvido pelo BNDES permitirá que, após a conclusão das obras, a Aena possa refinanciar sua dívida em condições mais competitivas, reduzindo custos e eliminando o risco de rolagem. A operação recebeu rating AAA.br pela agência Moody's Local Brasil, classificação que indica o mais alto nível de qualidade de crédito na escala nacional, refletindo baixo risco e elevada capacidade de pagamento.

A Aena administra os 11 aeroportos beneficiados e outros seis terminais no Nordeste, que também contaram com apoio do BNDES em operações anteriores.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/12/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

POR UNANIMIDADE, CONTRAN APROVA RESOLUÇÃO QUE DEMOCRATIZA ACESSO À CNH; ENTENDA O QUE MUDA



Resolução implementa mudanças propostas pelo Ministério dos Transportes para reduzir custos e modernizar o processo de habilitação no Brasil

A resolução prevê curso teórico gratuito e digital, flexibilização das aulas práticas e abertura para instrutores credenciados pelos Detrans. - Foto: Michel Corvello/MT

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou por unanimidade, nesta segunda-feira (1º), a resolução que moderniza o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. A medida simplifica etapas, retira a obrigatoriedade de passar por uma autoescola para fazer a prova de direção, amplia as formas de preparação do candidato e pode reduzir em até 80% o custo total da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), beneficiando milhões de brasileiros, hoje, excluídos pelo alto preço e pela burocracia.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), 20 milhões de brasileiros já dirigem sem habilitação e mais 30 milhões têm idade para ter a CNH mas não possuem o documento, principalmente por não conseguirem arcar com os custos que podem chegar a até R\$ 5 mil.

CNH MAIS ACESSÍVEL:

Confira os principais pontos da proposta

Curso teórico gratuito e digital

O Ministério disponibilizará todo o conteúdo teórico online, sem custo para o candidato. Quem preferir presencialmente em autoescolas ou instituições credenciadas.

Aulas práticas com carga horária mínima de 02h

A exigência de 20 horas-aula será eliminada e passará a ser de 2 horas. O candidato poderá escolher entre:

- Autoescolas tradicionais;
- Instrutores autônomos credenciados pelos Detrans;
- Preparações personalizadas conforme suas necessidades.



Instrutores autônomos autorizados pelos Detrans
Esses profissionais serão autorizados e fiscalizados pelos órgãos estaduais, com critérios padronizados nacionalmente. A identificação e o controle serão integrados à Carteira Digital de Trânsito.



Mais simplicidade e menos burocracia
O cidadão só precisará comparecer presencialmente às etapas obrigatórias, como coleta biométrica e exame médico. Todo o restante poderá ser feito digitalmente.



Categorias C, D e E também serão beneficiadas
O processo para motoristas profissionais será modernizado, permitindo mais opções de formação e menos burocracia para quem precisa de habilitação para trabalhar.



Segurança no trânsito permanece como prioridade quem se beneficia?

- Jovens que não conseguem iniciar o processo de habilitação por falta de recursos;
- Trabalhadores informais ou desempregados que precisam de CNH para buscar emprego;
- Moradores de regiões afastadas, onde autoescolas são poucas e distantes;
- Motoristas profissionais que buscam migração para categorias C, D e E;
- Toda a sociedade, com redução de motoristas não habilitados e maior segurança viária.

A resolução prevê curso teórico gratuito e digital, flexibilização das aulas práticas e abertura para instrutores credenciados pelos Detrans, reduzindo a dependência de modelos únicos e aumentando as opções para o cidadão. A abertura do processo poderá ser feita pelo site do Ministério dos Transportes ou pela Carteira Digital de Trânsito (CDT).

O ministro dos Transportes, Renan Filho, argumenta que a proposta busca reduzir desigualdades históricas e promover inclusão. “O Brasil tem milhões de pessoas que querem dirigir, mas não conseguem pagar. Baratear e desburocratizar a obtenção da CNH é uma política pública de inclusão produtiva, porque habilitação significa trabalho, renda e autonomia. Estamos modernizando o sistema, ampliando o acesso e mantendo toda a segurança necessária”, afirma.

infografico-cnh_mais_acessivel-01.png

Renan Filho ressalta que a obtenção da CNH continuará condicionada à aprovação nas provas teórica e prática. “As aulas, por si só, não garantem que alguém esteja apto a dirigir. O que garante é a

prova. O novo modelo segue padrões internacionais adotados por países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, onde o foco é a avaliação, não a quantidade de aulas”, diz.

A resolução aprovada nesta segunda-feira (01) passará a valer assim que for publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 01/12/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O MERCADO DE TRANSPORTE AÉREO E AS COMPANHIAS ULTRA-LOW-COST

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A audiência pública na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, que reuniu representantes do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) na última semana, colocou em perspectiva o desafio de ampliar a oferta e reduzir as tarifas no setor aéreo. A diretora de Outorgas, Patrimônio e Políticas Regulatórias Aeroportuárias do MPor, Clarissa Barros, reiterou o empenho do Governo em garantir um serviço que alcance toda a população, focando no fortalecimento da infraestrutura dos aeroportos regionais e na conectividade.

Apesar de a Anac atestar que o Brasil é o terceiro país mais aberto do mundo no setor e que a maior parte das passagens é vendida por até R\$ 500, o País persiste com um paradoxo logístico: a ausência de empresas do tipo ultra-low-cost. A diretora do MPor apontou que não há barreiras legais para a entrada dessas companhias, mas sim desafios regulatórios e de segurança jurídica para novos modelos de negócio.

A presença de companhias ultra-low-cost, que operam com serviços segmentados (venda separada de assentos, bagagens e facilidades), é uma questão de direito de escolha para o consumidor. A

experiência internacional demonstra que esse modelo pode impulsionar a concorrência e, consequentemente, reduzir o valor das passagens aéreas. O Brasil, com a expressiva oferta de assentos, tem o potencial de absorver a entrada dessas empresas, mas o ambiente regulatório precisa ser adaptado.

É fundamental que o Governo Federal adote medidas para assegurar as condições regulatórias e de segurança jurídica que possam atrair as empresas ultra-low-cost para o setor aeroviário nacional. Questões como a regulação da bagagem despachada e os altos índices de judicialização criam insegurança e elevam o risco para modelos de negócio que dependem de uma operação enxuta e de baixo custo.

A Anac e o MPor precisam revisar os aspectos regulatórios que, de forma indireta, inibem a entrada dessas companhias. A segurança jurídica é um ativo crucial para investidores internacionais, e o modelo ultra-low-cost exige previsibilidade regulatória para prosperar. A simplificação das regras e a uniformização dos entendimentos sobre serviços segmentados, em consonância com as práticas internacionais, são passos essenciais para destravar o mercado.

O Brasil tem a oportunidade de aumentar o número de passageiros no transporte aéreo e reduzir as tarifas, democratizando o acesso a esse modal. Isso passa pela remoção dos gargalos regulatórios que ainda protegem o mercado de modelos inovadores. A entrada das ultra-low-cost não é apenas uma questão de mercado, mas uma política de inclusão para a população.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

OPINIÃO – ARTIGOS - INFRAESTRUTURA COLONIAL EM 2025



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinioao@portalbenews.com.br

A infraestrutura de transportes em discussão para a Região Norte do Brasil segue sendo imperial. Tal qual já detectado por Timothy Mitchell, em outros contextos, as infraestruturas ausentes que temos no Norte só se tornam presentes quando são para atender aos interesses econômicos estrangeiros, como a exportação de soja, minério ou alguma concessão.

A institucionalidade brasileira deu salto em 2025. Estes ganhos precisam marcar a nossa mente e a história para um progresso para todos. O Brasil ainda olha a República Federativa de cima, de Brasília, da Faria Lima, da Paulista, da Viera Soto, reproduzindo o padrão cultural imperial ou autoritário. Os diálogos são falsos e empolados, para imprimir a colonialidade no outro.

A infraestrutura de transportes em discussão para a Região Norte do Brasil segue sendo imperial. Tal qual já detectado por Timothy Mitchell, em outros contextos, as infraestruturas ausentes que temos no Norte só se tornam presentes quando são para atender aos interesses econômicos estrangeiros, como a exportação de soja, minério ou alguma concessão.

As concessões dos bens públicos querem passar para novo patamar. Agora se quer conceder os rios – para obtenção e transferência do ganho futuro para empresas, movendo ainda mais recursos das áreas pobres, sem nunca criar uma condição de desenvolvimento por si, sem que sejamos tornados clientes de um senhor distante. A concessão da natureza é um desrespeito federativo.

A mentalidade exploradora está, como previu Joaquim Nabuco, continuando como uma característica nacional. Seguimos a olhar o outro não como uma república de iguais, mas como uma colônia para



ser explorada. Também deliberado, em outro contexto, por Aníbal Quijano – seguimos com a centralização do poder, sem trazer a decisão para as populações da Amazônia. As consultas públicas seguem uma tecnocracia que reproduz o pensamento colonial e explorador, ao invés de criar infraestruturas para as sociedades locais ou priorizar os interesses locais.

Não faz sentido seguir a pensar nas infraestruturas apenas para passar com a riqueza pelos rios da Amazônia ou para tirar o petróleo e seus minérios. Parece que nunca colocaremos o humano no centro. Parece que seguiremos a ignorar a natureza e a celebrar a ignorância de quem destrói. Mesmo projetos que trazem menor impacto ambiental, como a indústria de transformação em Manaus (AM), servem para drenar impostos. Segundo estudo de André Costa (2025), apenas nos quatro primeiros meses deste ano, cada residente do Amazonas recolheu, em média, R\$ 2.068. O ranking nacional é RJ, SP, SC, ES, RS, PR, MG, MT, AM, RO, GO, MS, PE e assim por diante (excluindo-se o DF). Com a reforma tributária, agora o ICMS vai para o Sudeste-maravilha – sai do produtor para o consumidor.

A gritante diferença de arrecadação é visível quando o Pará é colocado na antepenúltima posição, pois lá, a indústria que prevalece é a da mineração, ao contrário do Amazonas, onde é a indústria de transformação, com a floresta preservada. Quando despertaremos para os interesses das pessoas, nacionais e federativos? A criação de condições de desenvolvimento e de economias locais precisa entrar na pauta da infraestrutura brasileira. Não faz sentido seguirmos a investir mais e mais nas regiões ricas, encontrando desculpas para projetos inaceitáveis, como as concessões dos rios, que nem modelo de operação rentável se tem. O que se tem é um jeito de transferir mais dinheiro para o império – agora, o dinheiro do futuro.

Augusto Cesar Barreto Rocha é professor da Universidade Federal do Amazonas. Ele escreve semanalmente para o BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES NO ARCO NORTE CRESCE 98% EM QUATRO ANOS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ARCO NORTE: ALTA DE 98%

A movimentação de adubos e fertilizantes pelos portos do Arco Norte registrou um crescimento de 98% nos últimos quatro anos. Segundo dados do Boletim Logístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o volume de recebimento saltou de 3,54 milhões de toneladas (janeiro a outubro de 2021) para 7,01 milhões de toneladas no mesmo período de 2025.

MARKETSHARE

O superintendente de Logística Operacional da Conab, Thomé Guth, explicou que a alta se deve, em parte, à maior participação da região na exportação de produtos agrícolas, como soja e milho. Os portos utilizam a modalidade de frete de retorno para transportar fertilizantes, o que diminui o custo logístico.

PARANAGUÁ LIDERA

Apesar do crescimento, o Porto de Paranaguá (PR) ainda é a principal porta de entrada de fertilizantes no País, recebendo 9,45 milhões de toneladas (24,64% do total importado de 38,35 milhões de toneladas). No entanto, o Arco Norte consolidou-se na segunda posição, reforçando sua importância estratégica devido à proximidade com grandes regiões produtoras.

MERCADO DE SOJA

O Arco Norte confirmou sua relevância logística ao embarcar 37,38 milhões de toneladas de soja entre janeiro e outubro deste ano, respondendo por 37,2% das exportações nacionais do grão. O volume total de soja exportado no período atingiu 100,6 milhões de toneladas, um recorde. O Porto de Itaquí (MA) liderou a movimentação regional com 14,7 milhões de toneladas, seguido por

Barcarena (PA), com 9,17 milhões. Os portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande somaram 52,67 milhões de toneladas.

MILHO

A região Norte manteve-se como a principal rota de exportação do milho brasileiro, sendo responsável por 41,3% dos embarques nacionais. Barcarena foi o porto com maior volume (4,68 milhões de toneladas), seguido por Itaqui (2,26 milhões). Santos respondeu por 33,3% e Paranaguá por 11,6% das exportações do cereal.

PREÇOS DO FRETE EM QUEDA

O Boletim Logístico da Conab também informou que os preços do frete para o transporte de produtos agrícolas registraram queda em outubro na comparação com setembro, um movimento sazonal do fim da safra 2024/25. No entanto, as cotações do frete estão mais altas do que em outubro do ano passado. A Conab atribui essa valorização à demanda firme por milho, impulsionada pelo mercado externo e pelo consumo interno em setores como alimentação animal e biocombustíveis, o que aumenta a circulação do grão e sustenta os preços.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

LULA DETALHA IMPACTO DA NOVA FAIXA DE ISENÇÃO EM PRONUNCIAMENTO NACIONAL

Em cadeia de rádio e TV, presidente defende isenção até R\$ 5 mil a partir de 2026 e afirma que compensação virá da tributação sobre altas rendas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Durante o seu pronunciamento, Lula citou o retorno do Brasil ao grupo das dez maiores economias do mundo e afirmou que o salário mínimo voltou a subir acima da inflação

A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na quarta-feira (26), motivou um pronunciamento oficial em cadeia nacional de rádio e TV na noite de domingo (30). Ao longo

de aproximadamente seis minutos, o presidente detalhou os efeitos esperados da medida, ressaltou o impacto para a economia e reafirmou compromissos assumidos na campanha de 2022. A nova legislação entra em vigor em janeiro de 2026, elevando para R\$ 5 mil mensais o limite de isenção e instituindo uma taxa adicional para altas rendas.

Lula afirmou que a proposta foi enviada pelo governo e aprovada pela Câmara e pelo Senado por unanimidade, destacando a amplitude do respaldo político. Segundo ele, o objetivo é devolver renda à maior parte da população sem comprometer áreas essenciais. “A compensação da ampliação da faixa de isenção não virá de cortes na saúde ou na educação, mas da taxa de quem ganha mais de um milhão por ano”, declarou. “O Brasil mudou nessa última semana. Pela primeira vez, mais de cem anos após o início do Imposto de Renda, privilégios de uma pequena elite financeira deram lugar a conquistas para a maioria do povo brasileiro”.

O presidente citou ações adotadas desde o início do mandato, como os programas Pé-de-Meia, Luz do Povo e Gás do Povo, e afirmou que tais políticas contribuíram para a melhora dos indicadores sociais. “Graças a essas e outras políticas, a desigualdade no Brasil é hoje a menor da história. Mesmo assim, o Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo. O 1% mais rico acumula 63% da riqueza do país, enquanto a metade mais pobre da população detém apenas 2% da riqueza”, disse. Ao defender a mudança no sistema tributário, afirmou que “a mudança no Imposto de



Renda é um passo decisivo para mudar essa realidade, mas é apenas o primeiro. Queremos que a população brasileira tenha direito à riqueza que produz, com o suor do seu trabalho. Seguiremos firmes combatendo os privilégios de poucos, para defender os direitos e as oportunidades de muitos”.

Impacto

Durante o pronunciamento, Lula apresentou cálculos sobre o impacto direto no bolso dos trabalhadores que passarão a ser isentos. “Com zero de imposto de renda, uma pessoa com salário de 4800 pode fazer uma economia de 4 mil em um ano. É quase um décimo quarto salário”, afirmou. Ele disse que a Receita Federal estima que o dinheiro extra nas mãos dos contribuintes deve injetar R\$28 bilhões na economia. “Um es mulo extraordinário para o comércio, a indústria, o setor de serviços e o empreendedorismo, que vai gerar mais empregos, mais oportunidades e mais renda. O país inteiro vai ser beneficiado”, afirmou.

A compensação para o Tesouro virá da tributação incidente sobre altas rendas. Segundo o governo, serão incluídos cerca de 140 mil contribuintes com ganhos anuais acima de R\$ 600 mil, que passarão a pagar até 10% adicionais. Lula enfatizou que se trata de pessoas que ganham “vinte, cem vezes mais do que 99% do povo brasileiro”. Atualmente, contribuintes de alta renda recolhem, em média, 2,5% de Imposto de Renda quando considerados rendimentos totais, incluindo lucros e dividendos. Já trabalhadores assalariados pagam entre 9% e 11% sobre seus ganhos.

A nova lei, no entanto, não corrige toda a tabela do Imposto de Renda. As faixas seguem distribuídas entre alíquotas de zero, 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%. Quem ganha acima de R\$ 7.350 continuará sujeito à alíquota máxima. De acordo com o governo, uma correção integral custaria mais de R\$ 100 bilhões por ano. Desde 2023, está garantida a isenção para quem recebe até dois salários mínimos — medida que permanece em vigor e agora se soma ao novo limite de R\$ 5 mil.

Outros resultados

Lula também reforçou resultados que, segundo ele, marcaram os três primeiros anos de governo. Citou o retorno do Brasil ao grupo das dez maiores economias do mundo e afirmou que o salário mínimo voltou a subir acima da inflação. Reiterou, ainda, que a mudança no sistema tributário faz parte de uma agenda mais ampla de distribuição de renda. “Mesmo assim, o Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo”, disse, reforçando que o processo de correção das distorções não será imediato.

A lei sancionada pela Presidência também delimita regras para evitar que a soma de impostos pagos por empresas e contribuintes ultrapasse limites estabelecidos para companhias financeiras e não financeiras, prevendo restituição na declaração anual quando necessário. Determinadas categorias de rendimento permanecem fora da tributação, como ganhos de capital, heranças, doações, rendimentos recebidos acumuladamente, aplicações isentas, poupança, aposentadorias por moléstia grave e indenizações.

Ao final do pronunciamento, Lula voltou ao tema central do discurso: a expectativa de que o aumento da renda disponível estimule o consumo, fortaleça a economia e contribua para a redução das desigualdades.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

CÂMARA APROVA PROJETO QUE DISPENSA LICITAÇÃO EM OBRAS EXECUTADAS PELO EXÉRCITO

Proposta permite atuação da Força em empreendimentos paralisados e prevê criação de batalhão na bacia do rio São Francisco

Por **PATRÍCIA FAHLBUSCH** redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Complementar nº 453/2017, que prevê dispensa de licitação em parcerias do Exército com órgãos públicos federais, estaduais e municipais para obras e serviços de engenharia. A matéria segue, agora, para o Senado.



Além da dispensa de licitação, o texto aprovado pelos parlamentares prevê a participação do Exército em obras paralisadas, abandonadas ou com atraso superior a um ano

O relator da proposta, o deputado federal Lula da Fonte (PP-PE), exaltou as qualidades do Exército na execução de obras e serviços de engenharia, afirmando que “é amplamente reconhecida pela sociedade brasileira a competência técnica, a eficiência e a probidade do Exército Brasileiro na execução de obras e serviços de engenharia”.

“Permitir que a Força assuma a execução de obras públicas paralisadas, abandonadas ou em atraso constitui medida eficaz e oportuna, capaz de assegurar economicidade, celeridade e lisura na aplicação dos recursos públicos, além de garantir a retomada de empreendimentos de elevado interesse social e estratégico”, considerou o parlamentar durante a leitura do relatório na tribuna do plenário Ulysses Guimarães.

O texto de Lula da Fonte inclui dispositivo que permite a criação de um batalhão do Exército na região da bacia do rio São Francisco, que ocupa 7,5% do território brasileiro, abrangendo sete estados: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal. O objetivo é que a Força coopere com órgãos governamentais em serviços de dragagem e recuperação de rios. Além da dispensa de licitação, o texto aprovado prevê a participação do Exército em obras paralisadas, abandonadas ou com atraso superior a um ano.

“PERMITIR QUE A FORÇA ASSUMA A EXECUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS PARALISADAS, ABANDONADAS OU EM ATRASO CONSTITUI MEDIDA EFICAZ E OPORTUNA, CAPAZ DE ASSEGURAR ECONOMICIDADE, CELERIDADE E LISURA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS, ALÉM DE GARANTIR A RETOMADA DE EMPREENDIMENTOS DE ELEVADO INTERESSE SOCIAL E ESTRATÉGICO”

LULA DA FONTE
deputado federal

“Nós temos um corpo técnico de engenheiros em vários batalhões de engenharia do Exército, distribuídos em todo o país. São pessoas capacitadas, que têm uma conduta ilibada e estão preparadas para assumir obras paralisadas, obras que já receberam investimento público, obras que as empreiteiras particulares pegaram e desistiram. Nós só estamos aqui falando da dispensa da licitação para que eles possam assumir as obras e concluí-las. Ninguém está dizendo que não vai haver fiscalização, que as obras podem ser feitas de qualquer maneira, sem nenhum tipo de controle”, defendeu o deputado federal Rodrigo da Zaeli (PL-MT).

Atuação

O Exército poderá atuar em obras de empreendimentos estratégicos para o desenvolvimento nacional, estadual ou municipal, envolvendo infraestrutura rodoviária, ferroviária, metroviária e hidroviária, portos, aeroportos e geração e transmissão de energia. Além da dragagem e recuperação de rios, poderá ser feita pelo Exército a manutenção de hidrovias navegáveis e preservação do meio ambiente. A Marinha ficará responsável por fiscalizar a navegabilidade.

“Eu chamo a atenção para as obras que o Exército executou, que os engenheiros do Exército executaram. Eu vou dar o exemplo do Rio Grande do Sul: o segundo maior viaduto da América Latina, na cidade de Roca Sales. Quem fez essa obra? O Exército Brasileiro. A BR-101, que passa por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná; quem executou essa obra? O Exército Brasileiro. A

BR-116, que passa no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; quem executou essa obra? O Exército Brasileiro. Vejam as obras que o Exército faz, que o Exército executa com seus excelentes engenheiros. As obras estão aí, são verdadeiras e são obras exemplares para o Brasil”, declarou o deputado federal Coronel Chrisóstomo (PL-RO).

O discurso dissonante foi o do deputado federal Mário Heringer (PDT-MG). Ele disse reconhecer a capacidade técnica do Exército, mas que esta é uma função subsidiária das Forças Armadas.

“Eu tenho o Exército brasileiro na maior posição possível das nossas relações com as Forças Armadas. Inclusive, eu fui soldado do Exército Brasileiro. Mas, trago neste momento algumas situações para a nossa reflexão. Passar isso para o Exército é simples. Eles terão competência, mas não terão recursos tecnológicos. O Exército não tem equipamentos, e o custo operacional disso vai ser muito alto, tenho certeza absoluta”, afirmou o parlamentar, que concluiu:

“Temos que resolver o problema das obras paradas. Compreendo que nós temos que resolver um monte de problemas no Brasil. Mas, entregar ao Exército Brasileiro mais dificuldade, entregar ao Exército Brasileiro mais responsabilidade, para ele ficar mais estigmatizado? O nosso Exército tem que ser protegido! As nossas Forças Armadas precisam ser mais bem tratadas”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

ANTT DIVULGA FINALISTAS DO PRÊMIO DESTAQUES 2025

Terceira edição do prêmio reúne iniciativas avaliadas por especialistas e abrange seis classes do transporte terrestre

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O Prêmio ANTT abrange 35 categorias, reunindo iniciativas que envolvem segurança, eficiência operacional, inovação tecnológica, sustentabilidade e atendimento ao usuário

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) anunciou, nesta sexta-feira (28), os finalistas do Prêmio ANTT – Destaques 2025, iniciativa que destaca concessionárias e empresas reguladas por projetos voltados à melhoria dos serviços de transporte rodoviário, ferroviário e de cargas no país. A cerimônia de entrega está marcada para 9 de dezembro, em Brasília (DF).

Agora em sua terceira edição, o prêmio abrange seis classes e 35 categorias, reunindo iniciativas que envolvem segurança, eficiência operacional, inovação tecnológica, sustentabilidade e atendimento ao usuário. A agência definiu os selecionados após avaliação de um comitê formado por especialistas internos e externos, representantes de universidades e centros de pesquisa. Entre os critérios considerados estão impactos positivos, replicabilidade, inovação e uso eficiente de recursos.



Ao comentar o anúncio, o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, afirmou: “Mais do que reconhecer, queremos inspirar transformações e compartilhar experiências que resultem em serviços cada vez mais seguros, eficientes e sustentáveis para a sociedade”.

Os projetos finalistas incluem soluções em inteligência artificial para fiscalização, sistemas avançados de monitoramento, ações de descarbonização, melhorias de acesso e mobilidade, iniciativas de inclusão social, programas de capacitação, práticas de integridade e projetos de engenharia de alta complexidade. Entre as ações com foco direto na prestação de serviços estão atendimento humanizado a gestantes, programas de redução de acidentes, proteção da fauna em áreas ferroviárias, inclusão digital de comunidades próximas às ferrovias, sinalização inovadora, iniciativas socioeducativas e melhorias no conforto dos passageiros.

Criado em 2023, o prêmio se tornou um dos principais instrumentos de reconhecimento da agência, reunindo concessionárias e empresas reguladas de todos os modais sob sua supervisão. Além dos troféus que serão entregues aos vencedores, finalistas e premiados terão direito ao uso do Selo Prêmio ANTT Destaque em materiais institucionais.

A lista divulgada reúne projetos distribuídos por rodovias, ferrovias, transporte rodoviário de passageiros e transporte rodoviário de cargas, em ordem alfabética dentro de cada categoria.

Finalistas do Prêmio ANTT – Destaques 2025

CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS

Gestão de Obras e Investimentos

- CCR RIOSP – Transformação Digital nas Rodovias: A Revolução BIM na ANTT
- Ecovias do Cerrado – Monitoramento Inteligente de Conservação Rodoviária
- Nova Rota do Oeste – A gestão por trás do melhor IRI do Brasil

Atenção ao Usuário

- Via Araucária – SMM Proativo
- Nova 381 – Viaje Rápido e Pague Fácil
- PR Vias – ColorTrack

Eficiência Energética

- CCR RIOSP – Eficiência em Movimento
- ECO050 – Usinagem de misturas asfálticas com redução de emissões
- Ecovias do Cerrado – Bioeletroatividade para Sinalização

Sustentabilidade Ambiental

- CCR RIOSP – ReTrilhos
- EPR Litoral Pioneiro – Alerta de perigo de incêndios florestais
- PR Vias – Operação Verde

Gestão Interna e Desenvolvimento de Pessoas

- Ecosul – Caminho do Cuidado
- Nova 381 – Vias Abertas
- Via Araucária – Inclusão, Capacitação e Reintegração Social

Interação com a Sociedade

- EPR Litoral Pioneiro – Caminhos que acolhem
- Nova 381 – Da Desconexão à Inclusão
- Nova Rota do Oeste – Condutores do Amanhã

Inovação e Tecnologia

- ECO050 – Fiscalização Inteligente com Câmeras IA
- EPR Litoral Pioneiro – Sensores Termográficos
- Nova Rota do Oeste – Monitoramento por Inteligência Artificial

Engenharia

- CCR RIOSP – Parece Alemanha, mas é Brasil
- Nova Rota do Oeste – Integração BIM na BR-163/MT
- Via Araucária – Microclimas em OAEs

Vias Seguras

- Autopista Litoral Sul – IA para Detecção de Eventos
- Ecovias do Cerrado – Fiscalização Inteligente
- Nova Rota do Oeste – Pare pela Vida – Zero Óbitos

Integridade

- CCR RIOSP – ISO 37301 – Compliance
- EPR Litoral Pioneiro – Integridade Inspira
- EPR Via Mineira – Diálogo Periódico de Integridade

Segurança Viária

- Autopista Fernão Dias – Indicadores SUROD
- Autopista Régis Bittencourt – Indicadores SUROD
- Pantanal – Indicadores SUROD

CONCESSIONÁRIAS DE FERROVIAS

Gestão de Obras e Investimentos

- Rumo Malha Sul – Girador de Locomotivas – Maringá
- Transnordestina – Transformação Digital em Obras Ferroviárias
- Vale – Estrada de Ferro Carajás – Sistema de Monitoramento ISO 17359

Atenção ao Usuário

- MRS – APP MRS
- Rumo Malha Sul – Multimodal Porta a Porta
- Vale – EFVM – Nova frota de passageiros: conforto e acessibilidade

Eficiência Energética

- MRS – Módulos Fotovoltaicos em Locomotivas
- Rumo Malha Norte – Descarbonização da Ferrovia
- VLI – LEADER® – Condução Assistida

Sustentabilidade Ambiental

- Rumo Malha Norte – Proteção de Fauna
- Vale – EFVM – Redução de Ruído Ferroviário
- VLI – Novo Trilho: Transformar Resíduo em Valor

Gestão Interna e Desenvolvimento de Pessoas

- FTL – Capacitar: Operador(a) Ferroviário(a)
- MRS – Formação de Maquinistas
- VLI – FNSTN – Escola de Liderança Técnica

Interação com a Sociedade

- MRS – Pequenos Guardiões da Segurança
- Vale – EFC – Excelência Ambiental
- VLI – FCA – Convivência Harmônica e Segurança

Inovação e Tecnologia

- MRS – IA na Inspeção de Via
- Vale – EFVM – Distribuidor Otimizado de Vagões
- VLI – FCA – Tempo de Impacto de Restrições

Engenharia

- Transnordestina – Integração BIM
- Vale – EFVM – Compactação de Carga em Vagões
- VLI – FNSTN – CIW – Inteligência Waysides

Vias Seguras

- MRS – Trilhos da Vida
- Rumo Malha Sul – Simulados de Emergência
- Vale – EFC – Palmilhas Resilientes

Integridade

- MRS – Automação e Integridade
- Rumo Malha Norte – Portal Controles Internos
- VLI – FNSTN – Painel Preditivo de Riscos

Segurança Viária Ferroviária (Sufer)

- EFVM – Ferrovia Norte-Sul Tramo Norte
- Transnordestina

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Categoria 1 – Referência em Transporte Rodoviário

- Brasil Sul
- Viação Santa Cruz
- União Santa Cruz

Categoria 2 – Atendimento Ouro

- Águia Branca
- Viação Cometa
- União Santa Cruz

Categoria 3 – Roda de Ouro

- Expresso Penha
- Viação Santa Cruz
- União Santa Cruz

Categoria 4 – Aderência Regulatória

- Auto Viação Progresso
- Expresso Guanabara
- Expresso São Luiz

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

TRC até 100 veículos

- 5B Transportes
- MPC Transporte e Terraplenagem
- Versa Transportes

TRC entre 100 e 500 veículos

- FJX Transportes
- N&LOG
- Pactus Transportes

TRC acima de 500 veículos

- Reiter Transportes
- Transporte Tozzo
- Videira Transportes

AIRBUS ANUNCIA RECALL DE 6 MIL AERONAVES, E SETOR AÉREO CORRE PARA EVITAR CAOS

Correções começaram durante a madrugada após alerta motivado por incidente com voo da JetBlue; tráfego global mantém ritmo de recuperação

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



No Brasil, o Grupo Latam informou que as aeronaves utilizadas no país não serão afetadas pelo recall, pois envolvem apenas parte da frota das afiliadas de Colômbia, Chile e Peru

As companhias aéreas ao redor do mundo atuavam em regime de urgência neste sábado para corrigir uma falha de software identificada em jatos da família Airbus A320, após um recall parcial anunciado pela fabricante europeia interromper centenas de voos na Ásia e na Europa e abrir a possibilidade de novos transtornos nos

Estados Unidos, justamente no fim de semana de maior fluxo de passageiros do ano. O recall envolve cerca de 6.000 aeronaves, mais da metade da frota global do modelo, que recentemente superou o Boeing 737 como o avião mais entregue da indústria.

O presidente-executivo da Airbus, Guillaume Faury, pediu desculpas às empresas aéreas e aos usuários afetados. "Quero pedir sinceras desculpas aos clientes e passageiros de nossas companhias aéreas que estão sendo afetados agora", publicou o executivo no LinkedIn. O alerta divulgado na sexta-feira ocorreu após um incidente registrado em 30 de outubro em um voo da JetBlue, que seguia de Cancun, no México, para Newark, em Nova Jersey. Uma perda de altitude não intencional feriu dez passageiros, segundo a agência francesa BEA, responsável por investigar o caso.

A partir da notificação, companhias aéreas mobilizaram equipes durante a madrugada para realizar as correções indicadas por reguladores internacionais, condição necessária para liberar novamente as operações dos jatos. A ação rápida evitou impactos maiores na malha aérea da Ásia e da Europa, embora o volume de voos nos Estados Unidos ainda gere apreensão por ocorrer logo após o feriado de Ação de Graças. Para o analista de aviação Brendan Sobie, o setor enfrenta um desafio pontual: "Não é tão caótico como algumas pessoas podem pensar. Mas isso cria algumas dores de cabeça de curto prazo para as operações."

Na Europa e na Ásia, o alerta foi emitido em um período em que muitas empresas costumam reduzir suas programações noturnas, o que ampliou a disponibilidade de aeronaves para manutenção. Nos EUA, porém, a notificação ocorreu na véspera de um dos fins de semana mais movimentados do calendário. O presidente-executivo da saudita Flyadeal, Steven Greenway, afirmou que o horário do aviso evitou transtornos graves. "Foi um grande esforço de equipe, mas nossa sorte também se manteve no momento certo", disse à Reuters. A empresa informou ter concluído os reparos em seus 13 jatos e que retomaria a operação normal até a meia-noite.

A correção envolve a reinstalação de uma versão anterior do software responsável por auxiliar na determinação do ângulo do nariz da aeronave. Em parte da frota, especialmente a mais antiga, também será necessária a substituição de componentes de hardware. A Airbus informou a operadores que o número de aeronaves que precisarão de alterações profundas pode ser menor que a estimativa inicial de 1.000 unidades. Ainda assim, executivos do setor classificam o episódio como uma intervenção rara e potencialmente onerosa, em um momento de pressão global sobre a cadeia de manutenção, marcada por escassez de peças e mão de obra.

Recuperação

Paralelamente ao esforço de correção dos jatos, indicadores divulgados pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) mostram que a demanda global por transporte aéreo

manteve ritmo de recuperação em outubro. O volume de passageiros-quilômetro pagos (RPK) cresceu 6,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, impulsionado principalmente pelas viagens internacionais. A oferta de assentos, medida pelo indicador ASK, avançou 5,8%, elevando o fator de ocupação para 84,6% — alta de 0,7 ponto percentual.

Nos mercados internacionais, a demanda aumentou 8,5% e a capacidade subiu 7,1%, mantendo a ocupação em 84,6%, 1,1 ponto percentual acima do nível de outubro de 2024. O desempenho doméstico registrou expansão de 3,4% na demanda, com crescimento de 3,6% na oferta e taxa de ocupação praticamente estável (84,6%). Segundo o diretor-geral da lata, Willie Walsh, outubro marcou uma aceleração influenciada pelas empresas norte-americanas. "Merece destaque o crescimento de 4,5% no tráfego internacional das companhias aéreas sediadas na América do Norte, após vários meses de desempenho praticamente estável", afirmou. Ele acrescentou que a tendência deve se manter até o fim do ano, apoiada pelas viagens de lazer e pela retomada de deslocamentos corporativos. A lata projeta expansão de capacidade de 3,6% em novembro e de 4,7% em dezembro.

As companhias latino-americanas registraram aumento de 7,2% na demanda e de 8,2% na oferta em outubro, com fator de ocupação de 84,6%, queda de 0,8 ponto percentual na comparação anual.

Latam

No Brasil, o Grupo Latam informou que as aeronaves utilizadas no país não serão afetadas pelo recall da família A320. As medidas envolvem apenas parte da frota das afiliadas de Colômbia, Chile e Peru, sem impacto sobre as operações no Brasil e no Equador. "As afiliadas do grupo Latam, alinhadas às medidas comunicadas pela Airbus e pela Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA), estão implementando ativamente ações exigidas em parte de suas respectivas frotas de aeronaves da Família A320", informou a empresa. Passageiros que eventualmente tiverem seus itinerários alterados serão contatados diretamente. Em comunicado, a companhia ressaltou que "as afiliadas do grupo Latam lamentam os inconvenientes que essa situação, alheia à sua vontade, possa causar e agradecem a compreensão dos passageiros enquanto essas medidas essenciais para manter os mais altos padrões de segurança operacional são implementadas".

A empresa acrescentou que as equipes seguem empenhadas em minimizar impactos e oferecer alternativas adequadas aos clientes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

AUDIÊNCIA DISCUTE GARGALOS DO SETOR AÉREO E AUSÊNCIA DE EMPRESAS ULTRA-LOW-COST

Ministério, Anac e Abear debateram na Câmara obstáculos regulatórios, tarifas e limitações à entrada de novos modelos de negócio

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Clarissa explicou que o ministério está identificando quais aspectos regulatórios podem estar limitando a oferta de serviços no país e dificultando a entrada de novas companhias

A convite da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, a diretora de Outorgas, Patrimônio e Políticas Regulatórias Aeroportuárias, Clarissa Barros, do Ministério de Portos e Aeroportos, participou de audiência na última quarta-feira (26) para falar sobre redução de gargalos no setor, ampliação das ofertas e valores das passagens aéreas. Na sessão, a diretora

afirmou que o governo está empenhado em discutir medidas para ampliar o acesso da população.

Participaram também representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) e do Ministério do Turismo.

Entre os pontos abordados, Clarissa também explicou que o ministério está identificando quais aspectos regulatórios podem estar limitando a oferta de serviços no país e dificultando a entrada de novas companhias. “Estamos focados no aumento do número de passageiros e na redução das tarifas. Ainda não temos um serviço que alcance toda a população. Precisamos fortalecer a infraestrutura dos aeroportos regionais para garantir mais conectividade e ampliar a oferta de voos aos brasileiros”, afirmou.

Marcos Antônio Porto, gerente de Acompanhamento de Mercado da Anac, apresentou dados sobre os preços praticados no Brasil, mostrando que a maior parte das passagens aéreas é vendida por até R\$ 500 o trecho. Ele também comparou os valores nacionais ao cenário internacional, afirmando que os preços brasileiros são semelhantes aos praticados em outros países. “A Anac vem trabalhando na abertura do mercado para novas empresas, mesmo que elas ainda não tenham iniciado suas operações. Atualmente, o Brasil é o terceiro país mais aberto do mundo no setor aéreo”, explicou.

Desafios

De acordo com Clarissa Barros, não há barreiras legais para a entrada de novas companhias aéreas no país. “O que enfrentamos são desafios regulatórios e de segurança jurídica para novos modelos de negócio”, explicou. Ela destacou ainda que, apesar da expressiva oferta de assentos no Brasil, o país segue como o único sem empresas do tipo ultra-low-cost.

As companhias ultra-lowcost operam com modelos diferenciados, oferecendo serviços segmentados, como a venda separada de assentos, bagagens e demais facilidades. Clarissa defendeu que os brasileiros devem ter o direito de escolher esse tipo de serviço e que o ambiente regulatório precisa favorecer a entrada desse modelo no país. Segundo ela, questões como a regulação da bagagem despachada e os altos índices de judicialização ainda criam insegurança para essas empresas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

BELÉM É COLOCADA NO RADAR DAS PRÓXIMAS TEMPORADAS DE CRUZEIROS

Ministério do Turismo envia ofício à Clia Brasil destacando a estrutura da capital paraense após a COP30 e defendendo sua inclusão em roteiros nacionais e internacionais

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Localizado no distrito de Belém, o Porto de Outeiro recebeu durante a COP30 os transatlânticos Costa Diadema e do MSC Seaview, que funcionaram como hotéis flutuantes

O Ministério do Turismo iniciou tratativas com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil) para incluir Belém (PA) em novos roteiros nacionais e internacionais de cruzeiros nas próximas temporadas. Em o cio enviado à entidade, a pasta destacou o

potencial do Terminal Portuário de Outeiro, que passou por ampliação e modernização durante os preparativos para a COP30, tornando-se apto a receber embarcações de grande porte. O objetivo é consolidar a capital paraense como ponto de escala e operação relevante na Região Norte.



O documento também ressaltou fatores logísticos, operacionais e comerciais considerados essenciais para integrar Belém aos itinerários de cruzeiros, ampliando a oferta turística, estimulando o desenvolvimento socioeconômico local e fortalecendo a presença da Amazônia no segmento. “Com essa ampliação para Belém, teremos a possibilidade de aumentar, cada vez mais, o número de visitantes nacionais e internacionais para o turismo na Amazônia, oferecendo uma experiência satisfatória. A COP30 foi a prova de que somos capazes disso”, afirmou o ministro do Turismo, Celso Sabino.

Em resposta, a Clia Brasil manifestou interesse “em contribuir tecnicamente e internacionalmente para a promoção de Belém e para a construção de um ambiente mais favorável à atração de navios e operações no país”. A entidade também se comprometeu a disseminar, entre as 43 companhias associadas que operam 310 navios e têm 81 novas embarcações encomendadas até 2036, informações técnicas e materiais institucionais sobre o Terminal de Outeiro, sua infraestrutura e logística, além de dados sobre atrativos turísticos e culturais da região e possibilidades de conexão com o Sul do Caribe, Amazônia e Norte/Nordeste.

O avanço das tratativas ocorre em um momento marcado pela recente operação dos dois transatlânticos que funcionaram como hotéis flutuantes no Porto de Outeiro durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30).

“COM ESSA AMPLIAÇÃO PARA BELÉM, TEREMOS A POSSIBILIDADE DE AUMENTAR, CADA VEZ MAIS, O NÚMERO DE VISITANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA O TURISMO NA AMAZÔNIA, OFERECENDO UMA EXPERIÊNCIA SATISFATÓRIA. A COP30 FOI A PROVA DE QUE SOMOS CAPAZES DISSO”

CELSE SABINO
ministro do Turismo

Localizado no distrito de Belém, o complexo portuário passou por uma requalificação conduzida pela Companhia Docas do Pará (CDP) para atender às demandas da conferência. As obras modernizaram e ampliaram o cais, permitindo a atracação de navios de grande porte. A intervenção, concluída em seis meses, foi descrita pelo presidente da CDP, Jardel Rodrigues da Silva, como um trabalho de alta complexidade. “Foi uma obra desafiadora. Pelo tempo, que foi muito curto, pela burocracia e pelas condições de maré da nossa baía. Mas nenhum desses desafios foi maior do que a vontade de entregar a obra”, afirmou. Ele acrescentou que, segundo comandantes de embarcações, o terminal é hoje considerado “o mais adequado e o melhor do Brasil”.

Segurança e mobilidade

A operação dos transatlânticos durante a COP30 mobilizou um esquema integrado de segurança e mobilidade, que envolveu órgãos estaduais e federais. O terminal foi classificado como um dos mais seguros do país e contou com a atuação coordenada da Secretaria de Segurança Pública, Marinha, Exército, Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Portuária, esta equipada com drones com visão térmica.

A presença dos navios também gerou impactos imediatos na economia local. Para Gabriela Lima, gerente de projetos da Secretaria Extraordinária para a COP30 (Secop), o resultado fortalece a atividade turística na região. “É um legado importante, que vai ser deixado para movimentar o turismo. O ministro Celso Sabino (do Turismo) também esteve aqui e está trabalhando para que essas rotas de cruzeiro continuem e fomentem o desenvolvimento na região”, afirmou. Moradores e trabalhadores de Outeiro também perceberam a movimentação. Thaís Akemi Cunha dos Santos, encarregada das equipes da empresa Trevo Amazônia, destacou que os transatlânticos trouxeram renda adicional para a comunidade e deram maior visibilidade à Praia da Brasília.

Jardel Rodrigues avalia que o período reforçou a imagem do estado no cenário nacional e internacional. “O Brasil descobriu Belém e o mundo descobriu um estado na Amazônia. Estamos muito felizes com isso”, disse.

A partida do Costa Diadema e do MSC Seaview, que juntos ofertaram 6 mil leitos, encerrou a operação em clima de celebração. Para Gabriela Lima, a experiência foi “acima do esperado” e demonstrou o potencial da região para novas operações de cruzeiros.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/12/2025

IMBITUBA SUPERA 6 MILHÕES E TONELADAS E REGISTRA MELHOR OUTUBRO DA SÉRIE

Resultado de janeiro a outubro consolida alta nas operações, com recorde de importações, avanço da cabotagem e expansão do segmento de contêineres

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



As exportações no porto somaram 2,53 milhões de toneladas no acumulado do ano, com destaque para os embarques de coque calcinado, coque não calcinado e farelo de milho

O Porto de Imbituba encerrou o período de janeiro a outubro de 2025 com 6,17 milhões de toneladas movimentadas e 268 atracações, mantendo o ritmo de expansão que vem marcando o ano. O resultado consolidado foi impulsionado pelo

desempenho de outubro, que registrou 714,7 mil toneladas e se tornou o mês mais movimentado do ano.

As exportações somaram 2,53 milhões de toneladas no acumulado do ano, com destaque para os embarques de coque calcinado, coque não calcinado e farelo de milho. Do lado das importações, foram 2,86 milhões de toneladas entre janeiro e outubro, volume 2,5% superior ao registrado em igual período de 2024. Outubro estabeleceu um marco histórico ao ultrapassar 406 mil toneladas importadas em um único mês, o maior volume desde o início das operações do porto. Entre as principais cargas descarregadas estiveram hulha betuminosa, sal e insumos industriais.

A cabotagem também registrou avanço, com 547,3 mil toneladas embarcadas e 136,8 mil toneladas desembarcadas no acumulado anual, o que representa aumento de 3,8% em relação ao ano anterior. No transbordo, o desempenho foi ainda mais expressivo: 56 mil toneladas embarcadas e 44,9 mil toneladas desembarcadas, resultado que corresponde a um salto de 113,1% na comparação com 2024, ampliando o papel de Imbituba como ponto de conexão logística no Sul do país.

A CABOTAGEM REGISTROU AVANÇO, COM 547,3 MIL TONELADAS EMBARCADAS E 136,8 MIL TONELADAS DESEMBARCADAS NO ACUMULADO ANUAL, O QUE REPRESENTA AUMENTO DE 3,8% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

Os grânéis sólidos seguem predominando nas operações, representando 77,8% do total movimentado no ano, impulsionados principalmente por coque de petróleo, açúcar a granel, hulha betuminosa, sal e farelo de milho. Já o segmento de contêineres manteve sua curva de crescimento e respondeu por 17,3% do volume total — mais de 1,06 milhão de toneladas —, reforçando a atratividade do porto para cargas de maior valor agregado.

“ O crescimento constante do Porto de Imbituba é resultado direto de uma operação disciplinada, de equipes altamente qualificadas e de investimentos que têm modernizado todo o complexo portuário. Os números de 2025 mostram que a gestão do governador Jorginho Mello está no caminho certo, com ampliação da capacidade de atendimento, diversificação de cargas e aumento do nível de competitividade do porto. Seguimos avançando em projetos estruturantes, como a dragagem, a

ampliação de berços e a digitalização de processos”, afirma o secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias de Santa Catarina, Beto Martins.

“OS RESULTADOS DE IMBITUBA COMPROVAM QUE SANTA CATARINA ESTÁ COLHENDO OS FRUTOS DE UM PLANEJAMENTO SÉRIO, DE UMA GOVERNANÇA ALINHADA E DE INVESTIMENTOS QUE PRIORIZAM EFICIÊNCIA E TECNOLOGIA”

CHRISTIANO LOPES
diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba

“Os resultados de Imbituba comprovam que Santa Catarina está colhendo os frutos de um planejamento sério, de uma governança alinhada e de investimentos que priorizam eficiência e tecnologia. O Porto de Imbituba tem se consolidado como um ativo estratégico para o estado, gerando competitividade para nossa indústria, fortalecendo o agronegócio e ampliando nossa presença nos mercados internacionais. O desempenho de outubro reafirma que estamos no caminho certo para transformar a infraestrutura logística catarinense em referência nacional”, avalia o diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba, Christiano Lopes.

Com 27 navios atendidos e mais de 714,7 mil toneladas movimentadas, outubro se firmou como o mês de maior atividade do ano. Mantido o ritmo, a expectativa é de que o complexo encerre 2025 acima da marca de 7 milhões de toneladas até dezembro.

No cenário nacional, o Porto de Imbituba é reconhecido pela velocidade das operações, pela previsibilidade logística e pelos menores tempos de espera, fatores que têm atraído novos operadores e ampliado sua participação no corredor portuário do Sul do país. Entre exportações e importações, as operações de comércio exterior movimentaram mais de US\$1,44

As exportações no porto somaram 2,53 milhões de toneladas no acumulado do ano, com destaque para os embarques de coque calcinado, coque não calcinado e farelo de milho bilhão nos dez primeiros meses de 2025.

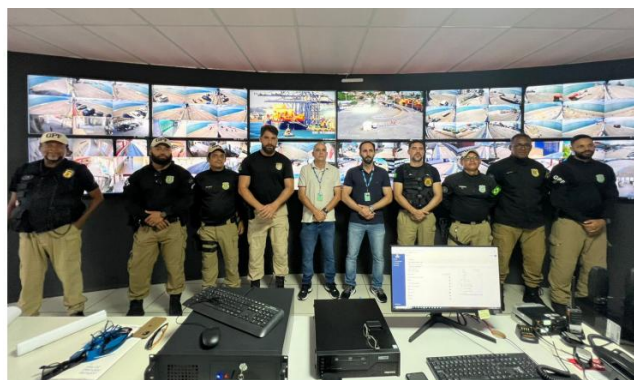
Além dos indicadores operacionais, a administração do porto atribui ao crescimento recente uma série de efeitos socioeconômicos na região, que incluem geração de empregos diretos e indiretos e fortalecimento dos setores de serviços, transporte e comércio. Projetos de integração porto-cidade também avançam, com iniciativas voltadas ao desenvolvimento urbano e à melhoria da relação entre o complexo e a comunidade local.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 01/12/2025

CODEBA INTEGRA GUARDAS PORTUÁRIOS DA BAHIA E DE ITAJAÍ

Ações em Salvador e Aratu-Candeias ampliam cooperação entre equipes e reforçam procedimentos de segurança durante a transição administrativa no porto catarinense

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A ação de integração entre guardas portuários da Bahia e de Itajaí incluiu apresentações técnicas, reuniões e visitas às áreas operacionais dos portos de Salvador e Aratu-Candeias

A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) iniciou, em 24 de novembro, uma ação de integração entre os guardas portuários que atuam na Bahia e em Itajaí (SC), em uma estratégia voltada ao fortalecimento das práticas de segurança pública nos portos administrados

pela estatal. A iniciativa busca ampliar o intercâmbio entre as equipes, reforçar a cooperação institucional e alinhar procedimentos estratégicos, especialmente em situações operacionais complexas.

“Para garantirmos a Segurança Portuária é necessário modernizar os processos, promover a integração entre as equipes e o alinhamento aos padrões internacionais de segurança. Por isso a Codeba investe na aquisição de equipamentos, na capacitação e nas ações articuladas junto às Polícias Federal, Civil e Militar, para ampliar os conhecimentos técnicos dos nossos agentes de segurança e fortalecer a atuação da guarda no uso de tecnologias voltadas à segurança e vigilância portuária”, explica o presidente da Codeba, Antonio Gobbo.

As atividades realizadas até 25 de novembro incluíram apresentações técnicas, reuniões e visitas às áreas operacionais dos portos de Salvador e Aratu-Candeias. Os grupos discutiram metodologias aplicadas ao ISPS Code (Código Internacional para a Proteção de Navios e Instalações Portuárias), segurança da navegação, controle operacional, patrulhamento e fiscalização interna. A troca de experiências também permitiu observar práticas adotadas em cada porto e identificar melhorias possíveis.

Para o coordenadora Guarda Portuária de Itajaí, Diogo Schmi, o intercâmbio reforça o avanço institucional desejado pelas equipes. “É muito gratificante conhecer de perto a Codeba e perceber o quanto podemos aprender com o trabalho desenvolvido aqui. Salvador avançou de forma significativa e se posicionou na vanguarda do sistema portuário brasileiro. Essa expertise contribui para fortalecer a segurança do Porto de Itajaí e a integração entre nossas equipes. Estamos aqui para somar, trocar conhecimentos e construir ações conjuntas que elevem o padrão de segurança dos portos”, afirmou.

Também participam das ações o inspetor da Guarda Portuária de Itajaí, George Pereira, o guarda portuário da Bahia e membro da Associação dos Guardas Portuários do Estado da Bahia, Israel Aguiar, além de outras equipes técnicas. O gerente do Porto de Salvador, Luis Filipe, destacou que os avanços obtidos na unidade resultam de

uma política de valorização dos servidores. “O trabalho realizado aqui é baseado em um modelo de gestão que prioriza a valorização da categoria e o fortalecimento da Guarda Portuária. Esse olhar para os servidores foi decisivo para aprimorar a segurança e consolidar resultados importantes no Porto de Salvador”, afirmou.

Nova gestão

O movimento de aproximação entre as equipes da Bahia e de Santa Catarina ocorre em um momento de reorganização administrativa no Porto de Itajaí. No início de novembro, a Codeba iniciou oficialmente o processo de transição para assumir a gestão participativa provisória da unidade, após determinação do Ministério de Portos e Aeroportos. Desde a federalização do complexo catarinense,

definida no início deste ano, o terminal vinha sendo administrado pela Autoridade Portuária de Santos (APS). A transição seguirá até a criação da futura empresa pública Docas de Santa Catarina.



Desde a sua federalização, no início deste ano, o Porto de Itajaí vinha sendo administrado pela Autoridade Portuária de Santos até passar para o controle da Codeba em novembro

A chegada da Codeba ao município foi marcada por reuniões com a Superintendência do Porto de Itajaí (SPI), envolvendo discussões sobre integração de sistemas, projetos e rotinas de trabalho; análise de balanços financeiros; cronogramas de obras; prioridades de investimento; licitações; e ações

internas voltadas aos servidores. A valorização da Guarda Portuária aparece como um dos eixos centrais dessa nova fase.

Além das ações internas já em andamento, os planos apresentados pela Codeba incluem a continuidade das iniciativas de modernização operacional para a Guarda Portuária, alinhadas ao processo de integração iniciado na Bahia. O enfoque compreende a adoção de tecnologias de vigilância, ampliação das capacitações e revisão de procedimentos estratégicos, combinando a experiência adquirida no Porto de Salvador com as demandas específicas de Itajaí.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

OPEP+ MANTÉM CORTE DE PRODUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2026

Grupo confirma pausa nos aumentos de oferta e avança em mecanismo para revisar capacidade máxima dos países membros

Por Estadão Conteúdo



Fazem parte da Opep+ Arábia Saudita, Argélia, Cazaquistão, Emirados Árabes, Iraque, Kuwait, Omã e Rússia, que, juntos, respondem por metade da oferta global de petróleo

Os oito países que integram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) concordaram neste domingo, 30, em manter os níveis de produção de óleo atuais no primeiro trimestre de 2026. Também foi decidido em reunião realizada hoje o estabelecimento de um mecanismo para avaliar a capacidade máxima de produção de cada integrante, informou a entidade em

comunicado oficial.

“Os oito países participantes reafirmaram sua decisão de 2 de novembro de 2025 de pausar os incrementos de produção em janeiro fevereiro e março de 2026 devido à sazonalidade”, diz a Opep+ no documento.

Fazem parte da organização Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Omã, que, juntos, respondem por metade da oferta global de petróleo.

Dois delegados do grupo e uma fonte familiarizada com o assunto já haviam vazado à imprensa que, no atual encontro, a política de pausar novos incrementos na produção seria mantida para os primeiros três meses do próximo ano.

“Os oito países integrantes reafirmam compromisso com a estabilidade do mercado diante da perspectiva econômica global estável e dos fundamentos saudáveis do mercado de petróleo, refletidos em baixos estoques”, informa a nota da Opep+. Mais de 3 milhões de barris por dia de cortes de produção ainda estão em vigor.

O grupo, que realiza reuniões mensais para revisar as condições do mercado, se encontrou hoje em meio a uma nova iniciativa dos Estados Unidos para um acordo de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, que poderia elevar o fornecimento de petróleo caso as sanções contra Moscou sejam suavizadas. A próxima decisão do cartel será em 4 de janeiro de 2026.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

ACORDO VIABILIZA INSTALAÇÃO DE 5G NA BASE BRASILEIRA NA ANTÁRTICA

Parceria entre MCom, TIM, Marinha e Anatel estabelece as bases para ampliar infraestrutura de comunicação na Estação Comandante Ferraz

Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O documento estabelece as bases legais para que a TIM amplie sua atuação na Antártica e fortalece a infraestrutura de comunicação utilizada pelas equipes científicas brasileiras

A assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Ministério das Comunicações, a TIM, a Marinha do Brasil e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), no último dia 26, abriu caminho para a chegada da tecnologia 5G à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). O documento estabelece as bases legais para que a operadora amplie sua atuação no continente, onde já está presente desde 2002 com rede 4G, e fortalece a infraestrutura de comunicação utilizada pelas equipes científicas brasileiras.

Durante a cerimônia realizada na Embaixada da Itália, em Brasília, o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, afirmou que “a assinatura deste memorando entre a TIM e a União expressa um objetivo comum a todos nós, que é fortalecer a pesquisa científica e garantir a conectividade para quem vive e trabalha na base do Programa Antártico Brasileiro”. Segundo ele, a medida “marca o encontro das telecomunicações com a ciência para ampliar a presença do Brasil na Antártica e melhorar a vida de quem passa meses longe de casa para servir ao país”.

ALÉM DA AMPLIAÇÃO DA REDE, A TIM ANUNCIOU DURANTE O EVENTO O PATROCÍNIO DE UMA SÉRIE DOCUMENTAL SOBRE A ROTINA DOS PESQUISADORES BRASILEIROS NA BASE. O PROJETO DE INSTALAÇÃO DO 5G SERÁ REALIZADO EM PARCERIA COM A MARINHA DO BRASIL E COM O PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO (PROANTAR).

O ministro destacou ainda que iniciativas como essa se inserem em um conjunto mais amplo de ações de conectividade conduzidas pelo governo federal, citando programas como o Escolas Conectadas, que prevê levar internet de alta velocidade às 138 mil escolas públicas de educação básica, e o Norte Conectado, que está ampliando o acesso digital a cerca de 10 milhões de moradores da região Norte por meio de cabos de fibra óptica instalados majoritariamente em rios amazônicos, beneficiando 70 municípios. Para ele, “esses exemplos ajudam a entender por que o Ministério das Comunicações considera estratégica a conectividade na Antártica”.

Frederico de Siqueira Filho também ressaltou o avanço da tecnologia 5G no país, que, segundo o ministério, já atende quase 70% da população, superando antecipadamente a meta estabelecida para 2027. Ele afirmou que “quando pensamos em levar esse padrão de conectividade para a Antártica, estamos dizendo que o mesmo patamar tecnológico disponível nas grandes capitais brasileiras pode servir à pesquisa científica em uma das regiões mais extremas do planeta”. O ministro declarou ainda: “Parabenizo a TIM por mais esta importante iniciativa. O Ministério das Comunicações acompanhará de perto cada etapa deste projeto, reafirmando o compromisso do Governo Federal com uma conectividade que fortalece a cidadania, impulsiona a ciência e consolida a soberania do nosso país”.

Além da ampliação da rede, a TIM anunciou durante o evento o patrocínio de uma série documental sobre a rotina dos pesquisadores brasileiros na base. O projeto de instalação do 5G será realizado em parceria com a Marinha do Brasil e com o Programa Antártico Brasileiro (Proantar).

A cerimônia contou ainda com a presença da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; do ministro da Defesa, José Múcio; do CEO da TIM Brasil, Alberto Griselli; e do embaixador da Itália, Alessandro Cortese. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que também participou da assinatura, informou que a conectividade é essencial para que pesquisadores brasileiros transmitam dados em tempo real, coordenem operações logísticas, recebam previsões meteorológicas e mantenham contato permanente com o país. A previsão é de que a tecnologia seja implementada na EACF até o primeiro semestre de 2026.

Durante o evento, a ministra Luciana Santos afirmou que “a conectividade 5G será um ganho decisivo, que reforça nosso compromisso com uma ciência que transforma o futuro. A Antártica é um dos ambientes mais isolados do planeta. Lá, comunicação não é apenas um recurso técnico, é condição de segurança, eficiência e sobrevivência”. Ela destacou que, em 2025, o Brasil completa 50 anos de adesão ao Tratado da Antártica, e que o MCTI trabalha para fortalecer a estrutura de pesquisa no continente e ampliar a divulgação científica. Segundo a ministra, “o que acontece na Antártica não fica na Antártica”.

Esses estudos influenciam diretamente o clima, os ecossistemas e a vida dos brasileiros”.

Impacto

O ministro das Comunicações também ressaltou, na cerimônia, o impacto que a implementação do 5G terá para pesquisadores brasileiros. “Essa assinatura marca o encontro das telecomunicações com a ciência para ampliar a presença do Brasil na Antártica e melhorar a vida de quem passa meses longe de casa para servir ao País”, disse.

O evento marcou ainda o anúncio de uma produção audiovisual que celebrará a trajetória da Estação Antártica Comandante Ferraz, um dos principais ativos do Proantar.

Criado em 1982, o Programa Antártico Brasileiro tem o objetivo de assegurar a presença do Brasil na região e fomentar a pesquisa científica em diversas áreas. O Proantar é gerenciado no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e opera a partir de uma articulação que envolve o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o MCTI e a Marinha do Brasil, com foco integrado em meio ambiente, pesquisa e logística.

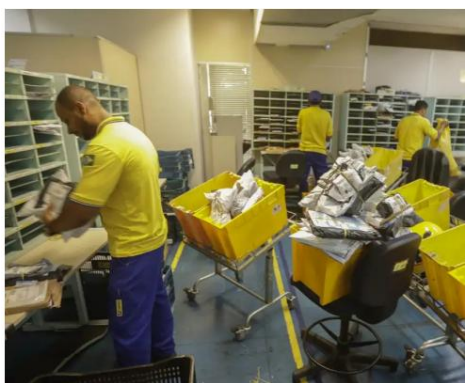
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

CONSELHO DOS CORREIOS DÁ AVAL A FINANCIAMENTO DE R\$ 20 BI PARA PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Financiamento depende de aval do Tesouro e integra pacote que prevê PDV, fechamento de agências, venda de imóveis e modernização operacional

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A intenção de contratar o crédito havia sido anunciada em outubro. Na ocasião, a ideia da direção da estatal era recompor o caixa e recolocar as contas em trajetória de recuperação

O Conselho de Administração dos Correios aprovou, na última sexta-feira (28), a contratação de um empréstimo de R\$ 20 bilhões como parte do plano de reestruturação da estatal, em meio ao agravamento da crise financeira enfrentada pela companhia. A operação, que envolverá um consórcio de bancos públicos e privados, depende agora de aval do Tesouro Nacional, responsável por atuar como garantidor do

financiamento, e ainda será analisada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Segundo integrantes da administração da empresa, a expectativa é que metade do valor, ou seja, R\$ 10 bilhões, seja liberada ainda em 2025. O restante deve ser repassado ao longo de 2026, dividido em duas parcelas de R\$ 5 bilhões. A estratégia prevê repasses fatiados para evitar que recursos fiquem parados no caixa, gerando custos com juros, já que boa parte da execução do plano ocorrerá somente a partir do próximo ano.

A intenção de contratar o crédito havia sido anunciada em outubro. Na ocasião, a direção da estatal afirmou que buscava recompor o caixa e recolocar as contas em trajetória de recuperação. O plano



de reestruturação aprovado pelo conselho na semana passada prevê três fases — recuperação financeira, consolidação e crescimento — com medidas como um novo programa de demissão voluntária, fechamento de até mil agências consideradas deficitárias, revisão de contratos, remodelagem dos planos de saúde dos funcionários e venda de imóveis avaliados como ociosos, com potencial de arrecadar até R\$ 1,5 bilhão.

Em comunicados internos divulgados desde a aprovação do plano, a empresa descreveu o empréstimo como “indispensável para a transição estrutural” dos Correios. Também afirmou que a etapa inicial da reestruturação servirá para “colocar a casa em ordem e reduzir falhas que afetam equipes e clientes”, com regularização de pagamentos e ajustes operacionais. As fases seguintes, previstas para 2026 e 2027, incluem modernização dos serviços, investimentos em automação e revisão de modelos de negócios para tornar a estatal mais competitiva no mercado de logística.

O financiamento será contratado junto a um pool formado por Citibank, Banco do Brasil, BTG Pactual, ABC Brasil e Safra, segundo relatos de executivos à imprensa. A estatal, porém, afirmou em nota que “as condições financeiras da operação ainda estão sendo tratadas junto às instituições envolvidas e, por ora, não podem ser detalhadas”. Outra manifestação acrescentou: “Mais informações sobre a operação de crédito poderão ser divulgadas oficialmente após a avaliação e liberação pelos órgãos supervisores competentes”.

Deteriorização

A empresa passa por uma deterioração acelerada de suas contas. Até setembro, o prejuízo acumulado alcançou R\$ 6 bilhões, quase o triplo do registrado no mesmo período do ano passado. Só no primeiro semestre de 2025, o déficit foi de R\$4,37 bilhões, e a estatal soma 12 trimestres consecutivos no vermelho. O balanço do terceiro trimestre, aprovado pelo conselho na sexta-feira (28), mostrou queda nas receitas, aumento das despesas operacionais e novas obrigações judiciais e trabalhistas.

Em projeção interna, os Correios estimam que o rombo poderá atingir R\$ 10 bilhões em 2025 caso nenhuma medida seja implementada. A companhia também calcula que, sem o plano de reestruturação, o prejuízo poderia chegar a R\$ 23 bilhões no próximo ano. A meta da atual gestão é que a estatal volte a registrar lucro a partir de 2027, quando deverá começar o pagamento do empréstimo, previsto com carência mínima de dois anos e prazo total de até 15 anos.

O fechamento de agências, segundo a empresa, será acompanhado da expansão do portfólio voltado ao e-commerce. Já os serviços postais universais continuarão sendo prestados, definidos pelo conselho como “um compromisso estratégico e social inegociável”. Esses serviços custaram R\$ 5,4 bilhões no primeiro semestre de 2025, resultando em déficit líquido de R\$ 4,5 bilhões.

A liberação do crédito ainda não começou a tramitar formalmente na área econômica do governo. À CNN Brasil, o Ministério da Fazenda informou que não há operação dos Correios em análise até o momento. A contratação só poderá ser formalizada após o aval do Tesouro e a conclusão dos trâmites jurídicos necessários.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

COM ENDIVIDAMENTO ELEVADO, 14% DOS BRASILEIROS USAM POUPANÇA EM GASTOS CORRENTES

Os dados são de um quesito da Sondagem do Consumidor, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)

Do Estádio Conteúdo

A proporção de consumidores usando recursos da poupança para quitar despesas correntes ficou em 14,0% em novembro, na métrica de médias móveis trimestrais. Embora tenha havido ligeira melhora ante o desempenho de outubro, quando 14,2% dos consumidores estavam nessa situação

de lançar mão das economias para pagamentos de contas, a proporção nessa situação permaneceu na faixa considerada “alta” pelo segundo mês consecutivo.



O Índice de Confiança do Consumidor subiu 1,3 ponto em novembro ante outubro, na série que desconta influências sazonais, para 89,8 pontos, maior nível desde dezembro de 2024

Os dados são de um quesito da Sondagem do Consumidor, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), obtidos pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Segundo a FGV, a proporção de pessoas usando a poupança no pagamento de despesas correntes é considerada “alta” na faixa entre 13,4% e 14,2%. Essa incidência é considerada “muito alta” quando a proporção de consumidores nessa situação ultrapassa 14,3% ou mais.

Ou seja, o resultado de novembro permanece pelo segundo mês consecutivo muito próximo à faixa “muito alta”, alcançando os patamares mais elevados desde 2022.

“Apesar de ter calibrado em novembro ante outubro, esse indicador tem piorado nos últimos meses. O que acende até um sinal de alerta”, avaliou Anna Carolina Gouveia, economista do Ibre/FGV.

A pesquisadora lembra que o cenário atual é de inadimplência e endividamento já elevados, com a taxa básica de juros no patamar de 15,00% ao ano acarretando um encarecimento de dívidas. Ela vê o aumento recente na confiança do consumidor como possivelmente passageiro.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) avançou 1,3 ponto em novembro ante outubro, na série que desconta influências sazonais, para o patamar de 89,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2024. O resultado representa a terceira alta consecutiva, mas Gouveia prevê chances de novo arrefecimento já no curto prazo.

“Essa confiança está melhorando muito por conta de o mercado de trabalho continuar forte, e, principalmente, por conta da inflação que tem desacelerado na ponta gradualmente. Isso tem ajudado o consumidor a ter uma percepção melhor para o presente e para o futuro. Essa melhora está nos dois horizontes, mas, provavelmente, não vai ser sustentada por tantos meses. Talvez no curto prazo, já para o ano que vem, pode ser que essa trajetória de melhora seja interrompida, dado que a gente tem um contexto de endividamento e inadimplência muito elevados com uma taxa de juros a 15%. Então também acaba que a taxa de juros por si só tem um efeito de desestimular a economia, e, além disso, encarece dívidas, etc.. Então tudo isso pode fazer com que a confiança caia”, complementou.

Em novembro, o Índice de Situação Atual (ISA) da Confiança do Consumidor subiu 1,8 ponto, para 84,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014. Já o Índice de Expectativas (IE) aumentou 1,0 ponto, para 93,8 pontos.

Em alta

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a proporção de famílias brasileiras com dívidas subiu a 79,5% em outubro, maior patamar da série histórica iniciada em 2010. A fatia de famílias inadimplentes se manteve em outubro no ápice histórico de 30,5% já alcançado em setembro. Além disso, houve um recorde de 13,2% das famílias brasileiras afirmando que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, ou seja, que permanecerão inadimplentes. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Para o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, o bom momento do mercado de trabalho não tem sido suficiente para frear o avanço na inadimplência devido ao elevado patamar atual dos juros.

Como consequência, o comércio varejista já estaria percebendo uma desaceleração das vendas. A CNC projeta que a proporção de famílias endividadas aumente em 3,3 pontos percentuais até o fim deste ano em relação ao patamar que encerrou 2024, enquanto a inadimplência subiria 1,5 ponto percentual.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

BLACK FRIDAY CRESCE 1,9% E TEM MENOR AVANÇO DESDE 2019, APONTA CIELO

Resultado reflete expansão de 16,1% no digital e queda de 1,9% nas lojas físicas; Cielo destaca base elevada de comparação

Do Estadão Conteúdo

As vendas no varejo total brasileiro cresceram 1,9% na Black Friday deste ano em relação ao mesmo dia de 2024, menor avanço desde 2019, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). O resultado reflete a alta de 16,1% no e-commerce, que bateu recorde no número de transações, compensado parcialmente por uma retração de 1,9% no varejo físico.

A Cielo destaca que embora seja o menor avanço desde 2019, desconsiderando 2020, quando o indicador recuou por conta da pandemia, o resultado ocorre sobre uma base excepcionalmente elevada. No ano passado, a mesma data havia registrado alta de 16%.

“Além disso, 2024 e 2025 tiveram uma particularidade: ambos coincidiram com o dia de pagamento e liberação do 13º salário, o que tende a neutralizar esse efeito calendário”, destaca. Os dados sugerem que, no varejo presencial, houve uma diluição das compras ao longo

das duas primeiras semanas de novembro, movimento observado pela Cielo antes da data, o que ajuda a explicar o menor crescimento na sexta-feira (28). Já no digital, o padrão se manteve: pico de compras na virada da madrugada, forte concentração de transações online enquetes mais elevadas. Foram 32,8 milhões de transações no dia, recorde histórico, ainda de acordo com a Cielo.

Setores e pagamentos

Entre os macrossetores, Serviços se destacou com alta de 10,8%, impulsionado pelo crescimento expressivo de Turismo & Transporte (18,6%). Drogarias e Farmácias avançaram 6,1%. Já o setor de bens duráveis e semiduráveis registrou queda de 3,2%. A Cielo avalia que a retração em categorias de maior valor agregado pode estar relacionada ao ambiente de crédito mais restrito e ao elevado endividamento das famílias.

No e-commerce, todos os macrossetores cresceram: Serviços (19,4%), Bens Não Duráveis (10,6%) e Bens Duráveis e Semiduráveis (6,2%), consolidando o ambiente digital como protagonista da data.

Em relação à forma de pagamento, o crédito parcelado foi o produto com maior quete médio (R\$ 813,67) no geral. Já no e-commerce, a modalidade representou 70,4% do faturamento com quete acima de R\$1.100. No varejo físico, o débito à vista seguiu dominante em volume (58,6% das vendas), enquanto o Pix teve participação de 6,9% nas transações presenciais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

BE JOB - OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SEREMOS – DE NOVO -O PAÍS DO FUTURO?



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinioao@portalbenews.com.br



Tenho uma preocupação bem concreta e atual no meu radar, ligada a novas oportunidades que a economia mundial vem gerando e para as quais não vejo um movimento claro para que – diferente das situações do passado – passemos a aproveitar o potencial natural que temos e, então, agregar valor verdadeiro aos produtos e serviços que possam vir a ser gerados.

“O futuro depende daquilo que fazemos no presente”

Mahatma Gandhi

O ser humano adora uma boa história. Por isso, somos apaixonados por livros e, mais ainda, por filmes. Nas duas mídias, sou especialmente fã de mistérios. Desde que aprendi a ler, passei a gostar de Agatha Christie, a rainha do crime, seus dois detetives, Hercule Poirot e Miss Marple, e do mais que famoso Sherlock Holmes, criado por Sir Arthur Conan Doyle, para ficar no mínimo.

No mundo dos streamings, para quem prefere assistir, há vários bons exemplos como os “CSI ‘s” – Crime Scene Investigation, com todos os seus spin-off’s, Law & Order, Criminal Minds e por aí vai.

São os mistérios da vida real, entretanto, que mais me intrigam. Quer ver?

O Brasil é considerado o maior produtor de soja, em grãos, no mundo, certo? Sim, produz algo entre 160 milhões e 170 milhões de toneladas anualmente. Mas, só processa cerca de 48 milhões de toneladas. Quem é o campeão mundial de processamento de soja? A China, com cerca de 115 milhões de toneladas.

Cada tonelada de soja in natura foi vendida, em 2024, pelo preço médio de US\$ 434. A mesma tonelada, após processada, teria um valor agregado de mais US\$ 53, valor que jogamos fora por falta de capacidade de processamento. Onde está o mistério, então? Simples: Por que não agregamos valor e criamos empregos, processando a nossa própria soja?

Com o café, e outros produtos do “agro” brasileiro, acontece a mesma coisa. O mistério só cresce.

Alguém poderá dizer: “Falta uma política industrial mais bem definida!”. Outros: “Faltam incentivos”.

Poderíamos imaginar inúmeras razões em que a causa fosse atribuída a alguém, porém, seria apenas parte da verdade.

Durante alguns anos em minha carreira, fui responsável por identificar locais para a construção de novas fábricas, no setor de autopeças. Considerávamos vários fatores, como disponibilidade de área, infraestrutura existente, política local de incentivos etc., mas o fator número um era (ganha um prêmio quem acertar) a disponibilidade de mão de obra. Em quantidade e qualidade. Perceba que não se tratava apenas (como não se trata hoje) de ter gente disponível para o trabalho, mas também de que o local possuísse profissionais tecnicamente preparados para o trabalho, ou em condição de o serem rapidamente. Tem que existir localmente. De verdade. Não é possível “importar esse insumo”.

A quem duvidar, recordo do caso recente em que um grande grupo industrial teve 475 de seus trabalhadores, a maioria cidadãos sul-coreanos, detidos pelas autoridades de imigração dos Estados Unidos no Estado da Georgia. Perceba que não era uma empresa de garagem. Trata-se de um projeto de US\$ 4,3 bilhões.

Talvez você esteja pensando que estou com Síndrome de Rubinho Barrichello, afinal essa nossa falta de capacidade de agregar valor já se arrasta há décadas e, só agora, eu a trago para discussão.

Não é bem assim. Tenho uma preocupação bem concreta e atual no meu radar, ligada a novas oportunidades que a economia mundial vem gerando e para as quais não vejo um movimento claro



para que – diferente das situações do passado – passemos a aproveitar o potencial natural que temos e, então, agregar valor verdadeiro aos produtos e serviços que possam vir a ser gerados.

Portos, infraestrutura, mineração e energia já estão passando por intensas mudanças e esse movimento só crescerá.

Pergunto como está o desenvolvimento de nossa mão de obra para compreender e utilizar na prática a Inteligência Artificial e a IoT (Internet of the Things – a Internet das Coisas)?

Estamos nos preparando para desenvolver produtos, serviços e seus respectivos processos de trabalho que considerem rastreabilidade ambiental, necessidade de cada vez menos carbono na cadeia logística e nos meios de produção? Estamos prontos para monitorar emissões em tempo real?

Um país como o nosso, que já deu provas mais do que suficientes de sua capacidade, ao desenvolver o agro mais competitivo do planeta, está buscando formas de trabalhar também os frutos que virão da exploração dos 17 elementos químicos que convencionamos chamar “Terras Raras”? A China, sozinha, já é responsável por cerca de 90% do refino e processamento mundial.

O país que possui uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo está desenvolvendo tecnologia para usar o hidrogênio verde, a energia eólica offshore?

Queremos ser um “hub verde” e de tecnologia nessa nova ordem econômica mundial ou nos contentaremos em continuarmos a ser o “celeiro do mundo”?

Já passou da hora de honrarmos a promessa de sermos o país do futuro.

Sabemos que os efeitos de um bom ciclo de ações voltadas para a educação, apesar de necessário, levam tempo para produzir efeitos. Vamos então trabalhar juntos para produzir esses efeitos através da qualificação profissional.

Está lançado – mais uma vez – o desafio.

Hudson Carvalho é Consultor em Estratégia de Gestão de Pessoas, Diretor Regional da WISDOM – Gestão Organizacional (Desenvolvemos Pessoas e Processos) para o ABCD e Baixada Santista e Diretor Executivo da ELABORE-ONLINE – Pessoas e Resultados.

elaboreonline@gmail.com | <https://wa.me/message/5S2EHIT7sESXHB1>

Hudson Carvalho escreve semanalmente para o BE News, com seus artigos sendo publicados às segundas-feiras

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

CÁRMEN LÚCIA DIZ QUE DEMOCRACIA EXIGE VIGILÂNCIA DIÁRIA

Ministra participou de evento literário no Rio e comparou ditaduras a “ervas daninhas” que precisam ser contidas

Da Agência Brasil

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), destacou no sábado (29), em evento literário no Rio de Janeiro, que a sociedade precisa lutar diariamente para defender a democracia contra iniciativas autoritárias. Ela comparou as ditaduras às ervas daninhas, que precisam ser cortadas e vigiadas para que não voltem a ameaçar o país.

A fala acontece dias depois de o STF determinar o início do cumprimento das penas impostas aos condenados do chamado Núcleo 1 da tentativa de golpe de estado. O grupo é formado pelo ex-

presidente Jair Bolsonaro, militares e ex-integrantes do primeiro escalão do governo. A ministra comparou regimes de exceção com plantas que nascem em momentos indesejados e trazem impactos negativos para um determinado ecossistema.



Segundo a ministra Cármen Lúcia, ambientes literários oferecem caminhos mais plurais para envolver o público em discussões que muitas vezes ficam restritas ao universo jurídico

"A erva daninha da ditadura, quando não é cuidada e retirada, toma conta do ambiente. Ela surge do nada. Para a gente fazer florescer uma democracia na vida da gente, no espaço da gente, é preciso construir e trabalhar todo o dia por ela", defendeu.

"Por isso, digo que democracia é uma experiência de vida que se escolhe, que se constrói, que se elabora. E a vida com a democracia se faz todo dia. A gente luta por ela, a gente faz com que ela prevaleça", complementou.

Cármen Lúcia relembrou os documentos golpistas que falavam em planos para assassinar líderes do Executivo e do Judiciário. "Primeira vítima de qualquer ditadura é a Constituição. Outro dia alguém me perguntava por que julgar uma tentativa de golpe, se foi apenas tentativa. Meu filho, se tivessem dado golpe, eu estava na prisão, não poderia nem estar aqui julgando", ressaltou.

"Nesses julgamentos que estamos fazendo no curso deste ano, estava documentado em palavras a tentativa de 'neutralizar' alguns ministros do Supremo. E como eu falei em um dos votos, neutralizar não era harmonizar o rosto, para impedir que apareçam as rugas. Neutralizar é nem poder ter rugas, porque mata a pessoa antes, ainda jovem".

NO DIA 11 DE SETEMBRO, POR 4 VOTOS A 1, A PRIMEIRA TURMA DO STF CONDENOU JAIR BOLSONARO E OUTROS SEIS RÉUS PELOS CRIMES DE: ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ARMADA, TENTATIVA DE ABOLIÇÃO VIOLENTA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO; GOLPE DE ESTADO; DANO QUALIFICADO PELA VIOLÊNCIA E GRAVE AMEAÇA; E DETERIORAÇÃO DE PATRIMÔNIO TOMBADO

A ministra participou da conferência Literatura e Democracia, evento que fez parte da 1ª Festa Literária da Fundação Casa de Rui Barbosa (FliRui), no Rio de Janeiro. A programação terminou no domingo (30), com a participação de nomes indígenas de destaque da literatura nacional, como Daniel Munduruku e Márcia Kambeba.

Cármen Lúcia ressaltou durante o evento a importância de aproximar debates sobre democracia de espaços culturais mais amplos e acolhedores, como a Fundação Casa de Rui Barbosa. Segundo a ministra, ambientes literários oferecem caminhos mais plurais para envolver o público em discussões que muitas vezes ficam restritas ao universo jurídico.

"Este não é um espaço próprio exclusivamente de debates da esfera política formal, oficial do Estado. Aqui é um espaço que permite que a sociedade se reúna, debata, reflita. E daqui podem sair propostas para que a gente pense que a democracia é um modelo de vida para todos nós", disse.

A ministra destacou que a Casa de Rui Barbosa carrega em sua história um compromisso com a luta democrática, refletido na trajetória de Rui Barbosa, jurista e político que enfrentou perseguições e chegou a ser exilado por defender direitos fundamentais.

"Nada mais coerente com as finalidades de uma casa como essa do que manter esse compromisso social, institucional, com a democracia brasileira. Abrir uma casa como essa para o público é dar

cumprimento com generosidade, com largueza e com o comprometimento que faz com que todos nós só tenhamos a agradecer este gesto”, disse Cármen Lúcia.

Golpe de Estado

O ex-presidente Jair Bolsonaro e mais seis aliados começaram a cumprir pena na terça-feira (25) após o Supremo Tribunal Federal (STF) determinar o fim do processo para os réus do Núcleo 1 da trama que pretendia impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023.

A condenação ocorreu no dia 11 de setembro. Por 4 votos a 1, a Primeira Turma do STF condenou os sete réus pelos crimes de: organização criminosa armada, Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça; e deterioração de patrimônio tombado.

A Primeira Turma do STF também decidiu condenar os réus à pena de inelegibilidade pelo prazo de oito anos.

“PRIMEIRA VÍTIMA DE QUALQUER DITADURA É A CONSTITUIÇÃO. OUTRO DIA ALGUÉM ME PERGUNTAVA POR QUE JULGAR UMA TENTATIVA DE GOLPE, SE FOI APENAS TENTATIVA. MEU FILHO, SE TIVESSEM DADO GOLPE, EU ESTAVA NA PRISÃO, NÃO PODERIA NEM ESTAR AQUI JULGANDO”

CÁRMEN LÚCIA
ministra do Supremo Tribunal Federal

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 01/12/2025

TRUMP CONFIRMA QUE CONVERSOU COM MADURO POR TELEFONE

Ligação ocorre antes de endurecimento das ações americanas no Caribe e da nova orientação sobre o espaço aéreo venezuelano

Do Estadão Conteúdo

A tensão entre EUA e Venezuela cresce desde agosto, quando Trump ordenou o envio de tropas militares para o Caribe sob a justificativa de combater o tráfico de drogas na região

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou no domingo, 30, que conversou por telefone com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, segundo a agência de notícias Reuters. A confirmação foi dada pelo presidente americano a repórteres a bordo do Air Force One durante a viagem de retorno a Washington. Trump passou o feriado do Dia de Ação de Graças na Flórida.

“Eu não quero comentar sobre isso. A resposta é sim”, afirmou ele à imprensa, segundo informações da CNN. “Não diria que [a ligação] foi bem ou mal... foi apenas uma chamada telefônica”. A ligação, revelada pelo jornal americano The New York Times, ocorreu no final de semana passado. Segundo o jornal, os dois discutiram a possibilidade de um encontro nos EUA, embora não haja reunião marcada.

Não foram divulgados detalhes sobre o conteúdo da conversa. Ainda segundo o NYT, a ligação aconteceu dias antes de entrar em vigor a decisão do Departamento de Estado de classificar o Cartel de Los Soles como organização terrorista estrangeira. Os EUA acusam Maduro de liderar o grupo criminoso.

O senador republicano Markwayne Mullin, membro da Comissão das Forças Armadas da Casa, disse que os EUA sugeriram a Maduro que pedisse asilo na Rússia ou em outro país. Em entrevista à CNN, Mullin também afirmou que Trump não planeja promover um ataque à Venezuela.

“O que estamos tentando fazer é proteger nossas próprias costas” disse. “Não vamos permitir que eles continuem usando a Venezuela como um país terrorista que envia toneladas de drogas aos Estados Unidos e matam nossos irmãos, irmãs e amigos”.

O senador afirma que Trump tentou inibir o tráfico por meio do fechamento das águas internacionais, mas a Venezuela continua contrabandeando drogas usando voos comerciais ou aviões privados.

Depois de afirmar que os EUA ofereceram a Maduro a oportunidade para que fosse embora da Venezuela, Mullin comentou que os próprios venezuelanos se manifestaram e disseram que querem um novo líder.

Tropas no Caribe

A tensão entre EUA e Venezuela cresce desde agosto, quando Trump ordenou o envio de tropas militares para o Caribe sob a justificativa de combater o tráfico de drogas na região. Desde então, os EUA enviaram forças navais à região. Os militares já realizaram dezenas de ataques contra embarcações suposta mente ligadas ao narcotráfico, o que resultou na morte de pelo menos 83 pessoas.

A Assembleia da Venezuela vai abrir uma investigação sobre as supostas “execuções extrajudiciais” de cidadãos do país nos bombardeios militares dos EUA contra as embarcações no Caribe.

O presidente da Assembleia e apoiador do presidente Nicolás Maduro, Jorge Rodríguez, anunciou no domingo, após se reunir com familiares das vítimas, que uma comissão de deputados será formada para investigar “os graves eventos que levaram ao assassinato de venezuelanos nas águas do mar do Caribe”.

É a primeira vez desde o começo da ofensiva dos EUA, em meados de agosto, que o governo venezuelano informa publicamente um encontro com parentes dos falecidos. O ministro venezuelano do Interior, Diosdado Cabello, afirmou então que as autoridades já investigavam o primeiro ataque, mas desde então não forneceu detalhes sobre o assunto.

Espaço aéreo fechado

Sábado, 29, o presidente dos EUA disse que companhias aéreas e pilotos devem considerar o espaço aéreo da Venezuela totalmente fechado. O aviso foi feito em post na rede social Truth Social. “A todas as companhias aéreas, pilotos, traficantes de drogas e traficantes de pessoas, por favor considerem o fechamento completo do espaço aéreo acima e ao redor da Venezuela. Obrigado pela atenção a este assunto!”, escreveu Trump. A Venezuela afirmou “repudiar com absoluta contundência” a publicação e sustenta que o anúncio americano viola princípios básicos do Direito Internacional e constitui “uma ameaça explícita de uso da força”.

O comunicado destaca que nenhum país tem autoridade para interferir no uso do espaço aéreo venezuelano. “A Venezuela não aceitará ordens, ameaças nem ingerências provenientes de nenhum poder estrangeiro”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025

NETANYAHU PEDE PERDÃO PRESIDENCIAL PARA ENCERRAR PROCESSO POR CORRUPÇÃO

Primeiro-ministro israelense afirma que indulto poderia ajudar na “reconciliação” do país; Trump pressiona presidente israelense a conceder indulto

Do Estadão Conteúdo

Envolvido em um processo que apura suspeitas de corrupção e pressionado pelo avanço das investigações, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, apresentou um pedido formal de

perdão ao presidente Isaac Herzog. A informação foi divulgada no domingo (30) pelo gabinete da Presidência, que classificou a solicitação como incomum e de forte repercussão institucional.

“O Escritório da Presidência está ciente de que se trata de uma solicitação extraordinária, que carrega implicações significativas. Após receber todos os pareceres relevantes, o presidente vai considerar o pedido de forma responsável e sincera”, afirmou a nota oficial.

Netanyahu tenta encerrar o processo no qual responde desde 2019, quando foi denunciado por suborno, fraude e quebra de confiança, acusações que ele rejeita. Em vídeo publicado nas redes sociais, ele voltou a defender sua inocência e afirmou que colocar um ponto final na ação poderia “avançar a tão necessária reconciliação [de Israel]”. Disse ainda que, apesar de preferir que o julgamento seguisse até o fim, a “realidade e o interesse nacional” exigiriam uma solução diferente.

O premiê, que há anos descreve o caso como uma “caça às bruxas orquestrada pela esquerda” com o “objetivo de derrubar um líder de direita democraticamente eleito”, conta agora com manifestações públicas de aliados. Entre eles, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que enviou uma carta a Herzog no início do mês pedindo que avaliasse um eventual indulto. Para Trump, Netanyahu sofre “uma perseguição política injustificada”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/12/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

PIX DÁ AO BRASIL VANTAGEM COMPETITIVA EM RELAÇÃO AO USO DAS CHAMADAS STABLE COINS, DIZ GALÍPOLO

Presidente do Banco Central afirmou que, como meio de pagamento, Pix tem preferência no Brasil em relação a moedas digitais e recorde na Black Friday mostra isso

Por João Sorima Neto — São Paulo



O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse que o Pix leva vantagem como meio de pagamento no Brasil em relação às stable coins, moedas digitais usadas em compras — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse que o recorde de transações com o Pix, durante a Black Friday (297,4 milhões de transações) mostra que essa ferramenta dá ao Brasil uma vantagem competitiva em relação a outros países que usam as chamadas stablecoins, criptomoedas (que têm como principal

característica a paridade com outro ativo) como meio de pagamento para compras.

Para ele, o Pix resolveu a questão de transferências digitais no país 'de forma elegante', enquanto outras soluções ainda estão sendo pensadas lá fora.

— Quando você vê as soluções que estão sendo pensadas lá fora, eu acho que, nesse caso, o Brasil tem uma vantagem competitiva importante com o Pix. Porque toda a discussão de stablecoins ou de Central Bank Digital Currency (moedas digitais que estão sendo estudadas por bancos centrais), me parece que o PIX resolveu de maneira mais elegante, já que esses ativos se prestam a ser um meio



de pagamento — afirmou Galípolo, que participou do XP Fórum Político & Macro 2025, promovido pela XP Investimentos, em São Paulo.

Para o presidente do BC, enquanto as stablecoins não pagarem juros, elas serão apenas um meio de pagamento. Galípolo afirmou que se um investidor pode receber juros sem risco, por que correria o risco de um emissor privado se receber juros, referindo-se às stablecoins.

— Será que você precisa de uma stable para ter um meio de pagamento? Eu acho que o Brasil, quando você olha para a economia doméstica, você percebe que o Pix faz isso, e cumpre essa função muito bem — disse Galípolo, lembrando que para os pagamentos entre países, isso ainda não acontece.

Galípolo disse que as stablecoins são uma solução para fazer compras, mas quando se começa a ver compra de helicópteros, lanchas, isso causa estranheza e é preciso ter desconfiança.

— Quem é sério no meio, não quer isso. Isso tem que ser afastado e regulado. E o Banco Central tomou medidas recentemente justamente para evitar isso, olhando as melhores experiências internacionais. Fomos apoiados por todos aqueles que querem fazer o bom uso, desse tipo de expediente — explicou o presidente do BC.

Galípolo disse que o uso de stablecoins nas transações não afeta o nível de depósitos no setor bancário.

—Ele não muda o nível total, mas ele pode mudar para onde foi o depósito. Pode sair de um banco para outro. Alguém pode ter uma stable em um país, e acabar levando para outro país. Eu acho que o caminho mais fácil seria os países que têm sistema de pagamento instantâneo irem produzindo conexões entre eles — avaliou.

BC divulga nova taxa de juros na próxima semana

O Banco Central divulga a nova taxa de juros no próximo dia 10, mas Galípolo não deu pistas se ela pode mudar de patamar. A Selic, taxa de juros de referência para o mercado, está em 15% desde junho deste ano.

No mercado a expectativa é que ela seja mantida no atual nível e só comece a recuar no próximo ano. A inflação acumulada em 12 meses (até outubro) é 4,68%, a primeira vez, em oito meses, que o patamar fica abaixo de 5%. No entanto, o número ainda está acima do teto da meta, de 4,5%.

— Se você está preocupado em pegar alguma mensagem que possa ser um sinal, é melhor fazer alguma outra coisa — disse Galípolo, que afirmou que preferia tratar de outro tema, como o VAR, que não expulsou o jogador do Flamengo, Pulgar, na partida contra o Palmeiras pela final da Taça Libertadores.

— Se vocês quiserem avançar em algum outro tema, do tipo, será que o VAR está sendo usado a contento no futebol sul-americano? Estou aqui à disposição — afirmou o presidente do BC, que é palmeirense e estava rouco, fato atribuído à sua torcida pelo time alviverde no último sábado.

Ainda assim, Galípolo lembrou que o mercado de trabalho no Brasil está aquecido, reforçando a necessidade de postura 'humilde e conservadora da autarquia'.

— O Brasil vive um contexto em que variáveis que normalmente caminham juntas passaram a se mover em direções inesperadas — como juros altos acompanhados simultaneamente por queda do desemprego e da inflação — afirmou.

DEPOIS DA STARBASE, MUSK CONSTRÓI AGORA SUA PRÓPRIA CIDADE CORPORATIVA NO NORTE DO TEXAS

Complexo, conhecido como Snailbrook, conta com centro científico, academia, empresas e casas para funcionários, e está localizado no condado de Bastrop

Por Bloomberg — Bastrop, Texas



Snailbrook, cidade corporativa de Elon Musk em Bastrop, norte do Texas — Foto: Brandon Bell/Getty Images via Bloomberg

Elon Musk, a pessoa mais rica do mundo, já demonstrou que, quando as regras de uma cidade não se ajustam à sua vontade, ele pode criar outra com suas próprias normas. Assim nasceu Starbase, a localidade autônoma construída ao redor do local de lançamento da SpaceX no sul do Texas.

Construir sua outra cidade corporativa, cerca de 350 milhas ao norte, no condado de Bastrop, tem sido mais fácil. Ali, o governo local tem seguido, em sua maior parte, a visão do bilionário até agora. O complexo de mais de 10 milhas quadradas (cerca de 25,9 quilômetros quadrados) conhecido como Snailbrook, abriga sua empresa de perfuração de túneis, a The Boring Company, o X e uma fábrica de produção da SpaceX, além de uma série de serviços para funcionários.

Snailbrook em breve adicionará mais elementos típicos de uma cidade corporativa. Um novo empreendimento incluirá mais de 20 casas para funcionários, um centro científico, uma academia e outras instalações, segundo correspondência entre executivos de Musk e autoridades locais obtida pela Bloomberg por meio de uma solicitação de registros públicos.

Enquanto Musk encarrega a Boring de expandir a cidade, ele também testa até que ponto a região está disposta a aceitar suas ambições. Até agora, Bastrop teve pouco trabalho burocrático para lidar e tolerou infrações.



A sede da Boring Company faz parte da cidade industrial de Snailbrook, propriedade de Musk, localizado em Bastrop, no Texas — Foto: Brandon Bell/Bloomberg

Mas Starbase demonstra que Musk tem um plano B caso precise. A Boring e a cidade de Bastrop não responderam a pedidos de comentário sobre os novos planos de construção.

Isenções tributárias

Musk adotou uma postura combativa desde sua chegada a Bastrop em 2021. A Boring, a empresa que ele fundou para revolucionar as cidades com túneis futuristas, construiu infraestrutura e projetos de teste sem as licenças necessárias. Devido a diversas infrações relacionadas a águas residuais, a Boring foi multada em cerca de US\$ 9.000.

Mais recentemente, a empresa se concentrou em reduzir suas contas de impostos, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto que não estão autorizadas a falar publicamente. Os documentos mostram que os executivos negociaram com as autoridades multas por atrasos nos pagamentos e buscaram isenções de impostos sobre a propriedade das casas da empresa.

A Boring argumentou que, como opera sua própria pré-escola dentro do campus, não deveria ter que pagar impostos escolares. O Distrito de Avaliação Central de Bastrop discordou e não respondeu a um pedido de comentário.

Para suavizar a relação, a empresa propôs doar terrenos não desenvolvidos e fundos para construir campos de futebol comunitários, segundo a correspondência. Isso poderia ajudar a Boring a reduzir alguns impostos ao ser considerado como uma dedução de caridade. Não está claro se a proposta avançou, já que exigia que grupos locais arcassem com parte dos custos, estimados em US\$ 300.000.



Além das sedes corporativas de Musk, Snailbrook conta com um pub, uma bodega, um salão e um parque infantil em uma zona rural — Foto: Bloomberg

A Boring teve mais sorte impulsionando mudanças nas leis estaduais sobre bebidas alcoólicas, que exigiam que seu pub, o Prufrock Pub, coletasse assinaturas de eleitores para solicitar uma licença privada para vender bebidas destiladas.

“Boas notícias!”, escreveu Adena Lewis, chefe de desenvolvimento econômico da Câmara de Comércio de Bastrop, ao diretor financeiro de Boring em uma carta vista pela Bloomberg em junho. Ela explicou que sua organização havia conseguido que a Assembleia Legislativa do Texas aprovasse um projeto de lei especificamente para dar a Bastrop mais controle sobre suas licenças para venda de bebidas alcoólicas.

“Seremos capazes de eliminar a necessidade de sua licença de clube privado [em 2026]... a ajuda está a caminho!”, escreveu ela.

Rápido demais?

Construir Snailbrook em terras agrícolas foi menos perturbador para a comunidade do que a transformação de Boca Chica com a Starbase. Mas não foi isento de controvérsias.

Algumas pessoas comemoram os serviços que Musk trouxe, como uma loja ao estilo “bodega”, um pub, uma barbearia e um parquinho infantil em uma área que, de outra forma, seria rural. Essas adições “definitivamente ajudaram a gerar boa vontade”, afirmou Judah Ross, corretor imobiliário do Bastrop Real Estate Group.

A Boring também tem planos de criar um centro público de STEM (espaço focado em promover a educação e o desenvolvimento nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e o Hyperloop Health Club com paredes de escalada, segundo pessoas familiarizadas com os planos e a correspondência com o condado.

Outros temem que Snailbrook esteja impulsionando crescimento demais, rápido demais. Skip Connett, morador de Bastrop e cofundador da Friends of the Land, uma organização voluntária para preservar o meio ambiente, aponta para a proliferação de algas no rio Colorado, nas proximidades. Esse fenômeno é causado pelo aumento do esgoto devido à chegada de indústrias e novos moradores, e preocupa que não haja planos para proteger a área.

Em 2023, a Boring e a SpaceX solicitaram permissão para despejar mais de 100.000 galões diários de águas residuais tratadas no rio. Após oposição de moradores, legisladores e ambientalistas, as empresas concordaram em tratá-las em uma estação municipal.

Eles deveriam ser bons cidadãos corporativos, melhores do que têm sido”, disse Connett, acrescentando que deveriam priorizar a preservação do solo e a acessibilidade para os moradores.

Uma das obras que a Boring está disposta a oferecer a Bastrop é, claro: túneis. A empresa propôs uma rede de túneis para pedestres, incluindo um de 600 metros que conectaria o centro da cidade ao rio Colorado.

A Boring estimou cerca de US\$ 7,5 milhões para o projeto, e o condado está atualmente buscando obter fundos por meio de subsídios, afirmou Vivianna Nicole Andres, assistente do administrador municipal de Bastrop.

Ela observou que a cidade vizinha de Smithville conseguiu recentemente um subsídio para uma passarela para pedestres que custou cerca de US\$ 15 milhões, o que torna o túnel da Boring uma solução mais rápida e econômica.

Nem todos estão convencidos dos possíveis benefícios.

“As pessoas realmente não usam essas rotas a pé”, disse o morador de longa data Herb Smith, acrescentando que Bastrop tem antes outras melhorias de infraestrutura mais importantes a serem tratadas.

“Só porque alguém pode fazer túneis agora, não significa que deva fazê-los.”

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/12/2025

CORREIOS: TCU RECEBE REPRESENTAÇÃO PARA FISCALIZAR EMPRÉSTIMOS DE R\$ 20 BILHÕES COM AVAL DO TESOIRO

Estatul envia documentos ao Tesouro nesta segunda-feira para análise
Por Geralda Doca — Brasília



O Tribunal de Contas da União (TCU) — Foto: Leopoldo Silva/Agência Senado

O subprocurador junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Furtado, entrou com representação nesta segunda-feira para que a corte de contas adote medidas necessárias para acompanhar e fiscalizar o empréstimo de R\$ 20 bilhões para os Correios, em fase final de negociação no governo. O documento destaca o custo da operação, de aproximadamente 136% do Certificado de Depósito Bancário (CDI), juros cobrados em empréstimos entre os bancos. A taxa supera os

120% do CDI que são considerados como parâmetro pelo Tesouro Nacional nas operações de crédito com aval da União.

"Entendo que a taxa de juros fixada, próxima de 136% do CDI, parece beneficiar desproporcionalmente as instituições financeiras envolvidas, que já contam com a segurança de uma garantia soberana. Tal situação levanta questionamentos sobre a razoabilidade e a justiça da operação, uma vez que o risco reduzido deveria resultar em condições mais favoráveis para a estatal", alega Furtado.

No sábado, o conselho de administração da estatal aprovou a tomada do empréstimo após analisar as propostas de um conjunto de bancos formado por Banco do Brasil (BB), Citibank, BTG Pactual, ABC Brasil e Safra. Para ser efetivada, a contratação da operação precisa ser aprovada pelo Tesouro Nacional.

Na representação, Furtado pede ao TCU para avaliar a taxa de juros negociada, considerando a garantia soberana oferecida pela União e o impacto da operação sobre o déficit público, a

sustentabilidade financeira dos Correios e a adoção de medidas "para garantir a legalidade, a economicidade e a transparência da operação".

Ele argumenta também que o governo estuda alterar o decreto 12.500/2025, para permitir a concessão da garantia da União, mesmo em operações com taxas acima do teto de 120% do CDI, "ante indícios de que tratamento jurídico diferenciado para viabilizar a operação em descompasso com os princípios da transparência e eficiência".

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/12/2025

REINO UNIDO FECHA ACORDO DE 'TARIFA ZERO' PARA PRODUTOS FARMACÊUTICOS COM EUA

Em troca, britânicos aumentarão em 25% o gasto destinado a medicamentos no país

Por AFP — Washington



Jamieson Greer representante de Comércio dos EUA diz que objetivo é que pacientes americanos não paguem seus medicamentos a preços elevados — Foto: Kenny Holston The New York Times

Os Estados Unidos anunciaram nesta segunda-feira que isentarão de tarifas alfandegárias os produtos farmacêuticos britânicos, em troca de um aumento de 25% no gasto destinado a medicamentos do país.

Esse acordo concede às empresas do Reino Unido um status comercial mais favorável que o de parceiros como a União Europeia e a Suíça, cujos produtos devem ser tributados em 15%.

Em troca, o governo britânico aceitou aumentar o gasto destinado a alguns dos medicamentos financiados por seu sistema público de saúde (o NHS), a pedido de Washington.

O governo britânico anunciou que "investirá cerca de 25% a mais em tratamentos inovadores, seguros e eficazes, o que representa o primeiro aumento importante em mais de duas décadas". O NHS "poderá aprovar medicamentos que proporcionem melhorias significativas para a saúde, mas que anteriormente poderiam ter sido rejeitados unicamente por motivos de rentabilidade".

Os Estados Unidos esperam que esse aumento da receita fora do país permita que seus laboratórios reduzam os preços elevados no mercado doméstico.

O representante da Casa Branca para o Comércio (USTR), Jamieson Greer, afirmou em um comunicado que "o acordo tem como objetivo garantir que os pacientes americanos não paguem seus medicamentos a preços elevados para subsidiar a saúde em outros países desenvolvidos".

Segundo o comunicado da Casa Branca, Londres se compromete a não compensar o aumento de preços de determinados medicamentos por meio de uma redução aplicada a outros produtos do catálogo dos laboratórios farmacêuticos.

Os medicamentos britânicos ainda não estavam sujeitos às tarifas alfandegárias dos Estados Unidos, cuja entrada em vigor havia sido suspensa.

Donald Trump habitualmente ameaçava impor tarifas para pressionar as empresas do setor a instalar fábricas nos Estados Unidos e reduzir o preço dos medicamentos no país. Vários gigantes do setor já

assinaram acordos de isenção com a administração americana, incluindo os britânicos AstraZeneca e GSK.

Ambos os grupos anunciaram investimentos de vários bilhões de dólares nos Estados Unidos, onde se comprometem a reduzir seus preços em troca da isenção de direitos alfandegários.

Esse acordo entre Londres e Washington sobre o setor farmacêutico sucede o tratado comercial que entrou em vigor há alguns meses, limitando a 10% a maior parte das tarifas americanas aplicadas aos produtos britânicos.

Os preços dos medicamentos nos Estados Unidos estão entre os mais altos do mundo e superam os praticados em países vizinhos e na Europa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/12/2025

BNDES APROVA FINANCIAMENTO DE R\$ 4,64 BI PARA OBRAS EM CONGONHAS E MAIS 10 AEROPORTOS DA AENA

Operadora espanhola monta pacote de financiamento de R\$ 5,7 bilhões para fazer frente a investimentos no bloco arrematado em leilão de 2022

Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro



Aeroporto de Congonhas — Foto: Maria Isabel Oliveira

O BNDES entrará com R\$ 4,64 bilhões no pacote de financiamento aos investimentos da espanhola Aena, uma das maiores operadoras aeroportuárias do mundo, no bloco que tem o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e mais dez terminais concedidos na sétima rodada de concessões do setor, cujo leilão foi em agosto de 2022.

Na época, o investimento total previsto era de R\$ 7,3 bilhões. A Aena pagou R\$ 2,4 bilhões em outorga para vencer aquele leilão.

O BNDES não será o único financiador. O pacote de financiamento soma R\$ 5,7 bilhões. A maior parte, R\$ 5,3 bilhões, veio de uma emissão de títulos de dívida, coordenada pelo banco de fomento em parceria com o banco espanhol Santander. Dos títulos, o BNDES ficou com R\$ 4,24 bilhões. O pouco mais de R\$ 1 bilhão ficou com demais investidores.

Além dos papéis, o BNDES aprovou também um empréstimo de R\$ 400 milhões para as concessionárias. Por isso, o pacote de financiamento sobe para R\$ 5,7 bilhões, e a participação do BNDES chega aos R\$ 4,64 bilhões.

Bloco de 11 aeroportos

Além de Congonhas, o bloco arrematado pela Aena inclui os aeroportos de Campo Grande (MS), Ponta Porã (MS), Corumbá (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG).

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, ressaltou, em nota, que o financiamento se insere nos esforços do governo federal de ampliar o número de passageiros nos aeroportos do país, “garantindo a qualidade do atendimento e o conforto, tendo em vista que o número vem crescendo com a expansão sustentada da economia”.



Mercadante, presidente do BNDES: investimentos estão de acordo com planos do governo de aumentar o uso do transporte aéreo — Foto: Brenno Carvalho

Segundo o BNDES, o pacote de financiamento fechado pela Aena custeará a maior das fases de investimentos nas concessões. Isso inclui “a ampliação e a adequação dos aeroportos para o atendimento às especificações mínimas de infraestrutura, para o aumento de capacidade operacional e para melhorias estruturais e de sustentabilidade”.

Obras finalizadas em 2028

O prazo para a conclusão dessa fase de obras é junho de 2028, no caso do Aeroporto de Congonhas. As obras nos demais terminais precisarão ficar prontas até junho do ano que vem.

Conforme o BNDES, as obras gerarão 700 empregos. Quando todos os aeroportos estiverem ampliados, serão mais 2 mil empregos diretos e indiretos na operação.

Apenas Congonhas receberá R\$ 2 bilhões em obras. O aeroporto da capital paulista terá um novo terminal de passageiros, com 105 mil metros quadrados, mais do que o dobro do espaço de hoje.

Diante dos atuais níveis elevados das taxas de juros, o financiamento ainda tem um mecanismo que permitirá reduzir os custos financeiros se o ambiente econômico melhorar. Conforme o mecanismo, após a conclusão das obras, quando o risco de crédito da operação naturalmente se reduz, a Aena terá a opção de refinarçar a dívida.

Segundo Renato Ejnisman, vice-presidente do Santander Corporate & Investment Banking, o mecanismo é “inovador”, e “garante capital de longo prazo para ampliar, modernizar e tornar mais sustentáveis os 11 aeroportos do bloco”, diz a nota divulgada pelo BNDES.

No mundo

A Aena opera 46 aeroportos e dois heliportos na Espanha. Além disso, de acordo com o BNDES, tem 51% da concessionária do Aeroporto de Londres-Luton e gere 12 terminais no México e mais dois na Jamaica.

No Brasil, a Aena opera também os aeroportos de Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE), João Pessoa (PB), Juazeiro do Norte (CE) e Campina Grande (PB). O bloco foi concedido na quinta rodada de leilões aeroportuários, em 2019. Para essas concessões, a Aena tomou R\$ 1 bilhão em financiamentos com o BNDES.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/12/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EX-PROJETO DE MINERAÇÃO DE EIKE DEVE SER VENDIDO EM 2026 POR US\$ 5 BI

Porto do Sudeste e Morro do Ipê pertencem hoje à Mubadala, de Abu Dhabi, e à Trafigura
Por Gabriel Baldocchi (Broadcast), Altamiro Silva Junior (Broadcast) e Cynthia Decloedt (Broadcast)

Um ex-projeto do empresário Eike Batista, formado por um terminal portuário e uma mina, deve ser vendido em 2026 e chegar, numa negociação de US\$ 5 bilhões (R\$ 26 bilhões) que deve atrair

mineradoras estrangeiras e fundos de infraestrutura. O processo competitivo foi relançado agora no mercado para interessados analisarem os números, de acordo com fontes. O próximo passo é a entrega de propostas não vinculantes, o que deve ocorrer no primeiro trimestre do ano que vem.



Entre potenciais interessados estão chineses, fundos internacionais de infraestrutura, investidores em Dubai e a Vale Foto: Divulgação/Porto Sudeste

As assinaturas dos termos de confidencialidade para interessados avaliarem os números e não revelarem ao mercado, chamados de NDA (sigla para non disclosure agreement), estão previstas para dezembro.

Os donos são a Mubadala Capital, que pertence ao fundo soberano de mesmo nome, de Abu Dhabi, e a Trafigura, multinacional de commodities. A venda é do Porto Sudeste,

terminal portuário de minério de ferro localizado no Estado do Rio, e o Morro do Ipê, uma mina de minério de ferro em Minas Gerais, na divisa com o Rio. A venda pode ser dos dois em conjunto ou feita separadamente, de acordo com as fontes.

Deve ser uma das maiores vendas do ano que vem

“É uma das maiores vendas esperadas para 2026”, comenta uma fonte. Os bancos UBS e Goldman Sachs foram contratados para tocar o processo, que vem sendo trabalhado desde 2024. Procurados, a Mubadala e a Trafigura não retornaram os pedidos de comentários.

Entre potenciais interessados, as fontes apontam os chineses, fundos internacionais de infraestrutura, como o australiano Macquarie, e entre as mineradoras, pode interessar à Vale, além de investidores em Dubai.

A origem do porto e da mina é a antiga MMX, mineradora criada por Eike. Esse projeto, aliás, marca a entrada da Mubadala no Brasil. O empresário vendeu uma participação na holding de suas empresas para a Mubadala. Quando quebrou, o fundo herdou participações diretas em ativos de Eike, e o Porto Sudeste e o Morro do Ipê foram um desses ativos, em 2014. Na carteira do fundo, esses ativos já passaram do prazo de desinvestimento e, por isso, foi tomada a decisão pela venda.

O Porto Sudeste tem capacidade para escoar até 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Por ser integrado com a mineradora em Minas, as fontes observam que o processo de diligência por potenciais interessados em levar o ativo deve ser longo. “É grande e complexo”, comenta um interlocutor, citando questões regulatórias que envolvem o porto e a mina. Por isso, a conclusão do negócio é esperada para o final de 2026.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/12/2025

EXPORTAÇÕES: FILIPINAS, GUATEMALA E NICARÁGUA ABREM MERCADO PARA PRODUTOS DO AGRO DO BRASIL

Ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores anunciaram, em nota conjunta, os novos acordos de comércio exterior; saiba quais itens fazem parte da liberação

Por Isadora Duarte (Broadcast)

BRASÍLIA - O Brasil poderá exportar novos produtos agropecuários para Filipinas, Guatemala e Nicarágua, informaram o Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores, em nota conjunta.

Para as Filipinas, o Brasil poderá exportar gordura bovina. A Guatemala autorizou a entrada de arroz beneficiado (sem casca) do Brasil, enquanto a Nicarágua permitiu a importação de sementes de milho, crotalária e nabo brasileiros.

As aberturas de mercado foram anunciadas após a conclusão das negociações sanitárias e fitossanitárias entre o Brasil e cada país.



No ano, o governo contabiliza 196 aberturas de mercado para produtos do agronegócio nacional Foto: Anderson Coelho/Estadão

Em relação ao comércio de gordura bovina brasileira para as Filipinas, os ministérios informaram que o insumo é utilizado na indústria de alimentos e na produção de biocombustíveis, em especial do combustível sustentável de aviação (SAF).

“Com cerca de 115 milhões de habitantes, as Filipinas são um dos maiores mercados consumidores do Sudeste Asiático. Entre janeiro e outubro de 2025, o país importou quase US\$ 1,5 bilhão em produtos agropecuários do Brasil”, destacaram os ministérios.

Na Guatemala, para o qual o Brasil poderá exportar arroz sem casca, a autorização dará acesso a um mercado de cerca de 18 milhões de habitantes. O País já exporta sobretudo cereais para lá. Os embarques de produtos agropecuários brasileiros para a Guatemala alcançaram US\$ 192 milhões neste ano.

No ano, o País acumula 196 aberturas de mercado para produtos do agronegócio nacional. A estratégia, segundo os ministérios, é de diversificação de destinos e de produtos, incluindo itens de maior valor agregado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/12/2025

TARIFAS DE TRUMP: EUA REDUZEM PARA 15% A TAXAÇÃO SOBRE AUTOMÓVEIS DA COREIA DO SUL

O secretário de Comércio disse que também estão sendo removidas as tarifas sobre peças de aeronaves e que a Casa Branca vai ‘desempilhar’ a taxa recíproca da Coreia

Por Thais Porsch (Broadcast)



O secretário de Comércio americano, Howard Lutnick, afirmou nesta segunda-feira, 1º, que os EUA reduzirão certas tarifas previstas no acordo com a Coreia do Sul, incluindo as tarifas sobre automóveis para 15%, com vigência a partir desta data.

“Também estamos removendo as tarifas sobre peças de aeronaves e vamos ‘desempilhar’ a taxa recíproca da Coreia para que fique igual à do Japão e da União Europeia”, afirmou Lutnick na conta oficial do Departamento de Comércio.

‘Também somos gratos pela profunda confiança entre nossas duas nações’, disse Lutnick Foto: Tierney L. Cross/NYT

Segundo o secretário, o compromisso da Coreia com o investimento americano fortalece a parceria econômica, bem como os empregos e a indústria nacional. “Também somos gratos pela profunda



confiança entre nossas duas nações. Espero continuar trabalhando em estreita colaboração com Seul para construir um futuro ainda mais forte e próspero para ambas as nações”, acrescentou.

O anúncio ocorre cerca de um mês depois de a Coreia do Sul ter divulgado, em 29 de outubro, durante a visita de Trump ao país, um consenso sobre os detalhes de um acordo comercial com os Estados Unidos, garantindo concessões sobre quanto dinheiro precisaria investir em território americano.

Kim Yong-beom, chefe de gabinete do presidente Lee Jae-myung, anunciou o acordo após Trump e o líder sul-coreano se reunirem à margem da cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico.

O acordo dos EUA com a Coreia do Sul foi fechado após meses de negociações. Antes da visita de Trump, as expectativas eram baixas quanto à conclusão de um acordo comercial. A Coreia do Sul havia concordado com uma estrutura de acordo em julho, mas os dois lados tiveram dificuldade em chegar a um consenso sobre os detalhes da exigência de Trump de que a Coreia do Sul se comprometesse a investir US\$ 350 bilhões nos EUA.

Horas depois de a Coreia do Sul ter anunciado o acordo, a Casa Branca divulgou um documento com algumas compras planejadas de equipamentos e energia americanos por parte dos coreanos, bem como alguns investimentos dos EUA em empresas coreanas. A Korean Air, companhia aérea nacional, compraria 103 aviões da Boeing, segundo o documento.

Naquela ocasião, Kim disse que os Estados Unidos reduziriam as tarifas de importação sobre produtos sul-coreanos de 25% (em vigor desde agosto) para 15%. Além disso, ele disse que os Estados Unidos concordaram em aceitar investimentos em dinheiro de até US\$ 20 bilhões por ano, reservando outros US\$ 150 bilhões para investir em suas operações de construção naval americanas.

Andrew Yeo, membro sênior e representante da Coreia no Centro de Estudos de Política do Leste Asiático da Brookings Institution, definiu o acordo como um “grande alívio” para o governo sul-coreano e uma grande vitória na política externa para o recém-eleito Lee.

A Coreia do Sul obteve mais concessões e fechou um acordo em geral menos oneroso do que o Japão, que concordou em investir US\$ 550 bilhões nos Estados Unidos. Um memorando de entendimento entre Washington e Tóquio estabeleceu que Trump selecionaria como o dinheiro será investido. Se o Japão for contra as indicações, Trump o direito de impor tarifas mais altas.

Além disso, depois que o Japão recuperar seu dinheiro inicial em um investimento, 90% dos lucros iriam para os Estados Unidos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/12/2025

GOVERNO LULA AUTORIZA CRIAÇÃO DE 8,6 MIL CARGOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS, DIZ MINISTRO

Segundo Camilo Santana, último concurso público para contratação de servidores em universidades federais foi em 2017

Por Lavínia Kaucz (Broadcast) e Gabriel Hirabahasi (Broadcast)

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Camilo Santana, disse nesta segunda-feira, 1º, que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a criação de 8.600 cargos em universidades federais.

“Isso faz parte da consolidação dos campus já existentes, mas também da criação dos 11 novos campus que o presidente Lula está implementando no Brasil e das duas novas universidades

lançadas na semana passada: a Universidade Indígena e a Universidade do Esporte”, disse em reunião ministerial na tarde desta segunda.

Santana destacou que o último concurso público para a contratação de servidores em universidades federais foi em 2017.



O ministro da Educação, Camilo Santana, disse nesta segunda-feira, 1º, que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a criação de 8.600 cargos em universidades federais Foto: Ricardo Stuckert / Presidência da República

Na última quinta-feira, 27, Lula enviou ao Congresso Nacional projetos de lei de criação da Universidade Federal do Esporte e da Universidade Federal Indígena. As duas instituições terão suas sedes em Brasília, mas

com atuações em outras regiões. A previsão é de que as unidades entrem em funcionamento em 2027.

A definição dos cursos, nas duas universidades, virá apenas após a aprovação dos projetos de lei no Congresso Nacional. O plano prevê que a Universidade Federal do Esporte tenha centros de excelência nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, além da sede no Distrito Federal.

A previsão é de que a instituição ofereça cursos como de técnico de futebol e de gestão do esporte com 3.000 vagas disponíveis e cursos de quatro semestres. Haverá também parceria com a Universidade Aberta do Brasil, para cursos à distância.

Já a Universidade Federal Indígena deverá ter cursos como gestão ambiental e territorial, gestão de políticas públicas, sustentabilidade socioambiental e promoção das línguas indígenas.

Com a oferta inicial de dez cursos, a previsão é de oferecer até 48 cursos de graduação e atender aproximadamente 2,8 mil estudantes indígenas nos primeiros quatro anos de implantação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/12/2025

PETROBRAS: AMPLIAÇÃO VAI QUASE TRIPLICAR POSTOS DE TRABALHO EM REFINARIA EM PERNAMBUCO, DIZ MAGDA

‘A expectativa é de que chegue a 15 mil postos de trabalho’, afirmou a CEO, antes de embarcar para Pernambuco, onde se encontra com Lula para o lançamento da obra nesta terça-feira, 2

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, informou nesta segunda-feira, 1º, que, com a conclusão do trem 2 da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, a unidade vai ser capaz de processar 260 mil barris de petróleo por dia quando as obras estiverem concluídas. O lançamento da obra será na terça-feira, 2, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Ampliar essa refinaria é gerar empregos. Hoje temos 5,7 mil trabalhadores contratados, e a expectativa é de que chegue a 15 mil postos de trabalho, além de outras 10 mil que serão contratadas em paradas de manutenção ao longo do quinquênio do nosso Plano de Negócios”, disse a executiva, ressaltando que a Petrobras vai qualificar trabalhadores pelo programa “Autonomia e Renda”. “Temos 7,5 mil vagas desse programa para Pernambuco”, informou em evento online antes de embarcar para Pernambuco.



Unidade terá capacidade de processar 260 mil barris de petróleo por dia quando as obras estiverem concluídas, diz Magda Foto: Pedro Kirilos/Estadão

Magda informou que, do volume total processado, 70% será diesel S-10, menos poluente, e os 30% restantes serão divididos entre gasolina, Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e nafta.

O gerente executivo de Sistemas de Superfície, Refino, Gás e Energia da Petrobras, Flávio Casa Nova, informou que, as obras em andamento na refinaria somam R\$ 8 bilhões. O ano de conclusão da obra, segundo o gerente-geral da refinaria, Marcio Maia, é 2029.

Além do segundo trem de processamento de petróleo, a Abreu e Lima vai ganhar uma usina solar fotovoltaica de 12 megawatts (MW) para o abastecimento próprio.

Impacto no Porto de Suape

A ampliação da refinaria vai aumentar também a parceria da Petrobras com o Porto de Suape, disse a CEO. Atualmente, a estatal já é responsável por 81% da movimentação do porto, informou a executiva.

“Nesse porto (Suape) a gente pode dizer que a Petrobras opera 81% da movimentação. Quando a gente fala em expansão da refinaria, estamos falando da expansão das atividades da Petrobras”, disse Magda.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/12/2025

MINERADORA CANADENSE OPERA A ÚLTIMA GRANDE MINA DE OURO ABERTA NO BRASIL NO SUL DO PARÁ

Projeto implementado em pouco mais de dois anos recebeu investimento de quase US\$ 500 milhões e entrou em operação comercial em setembro de 2024

Por Ivo Ribeiro



Entrevista com

Louis-Pierre Gignac - Fundador, presidente e CEO da G Mining

Criada em 2020 pelo empresário canadense Louis Gignac Sr. e seu filho Louis-Pierre Gignac, a G Mining Ventures Corporation (GMIN), listada na Bolsa de Toronto e originada de uma companhia especializada na construção de minas, colocou em operação no Brasil, há pouco mais de um ano, uma das maiores minas de ouro abertas no país nos últimos tempos. Tocantinzinho, em Itaituba, no Sul do Pará, foi montada para produzir anualmente 175 mil onças (uma onça de ouro equivale a cerca de 31,1035 gramas) do metal, o equivalente a 5,5 toneladas.

O investimento, decidido em 2022, quando o ouro era cotado na casa dos US\$ 2 mil a onça, beirou meio bilhão de dólares — exatamente US\$ 481 milhões. A produção comercial teve início em setembro de 2024, gerando no ano 40.147 onças. A vida útil da mina é de pouco mais de 10 anos com as atuais reservas.

Tocantinzinho está localizada a 104 km da cidade de Morais Almeida, a uma certa distância da BR-153 e do rio Jamanxin. A reserva aurífera está situada na região do rio Tapajós, local da maior corrida de ouro do País na década de 1970 até o final de 1990. Entre 622 e 933 toneladas de ouro

tipo aluvião foram extraídas dali pela atividade garimpeira, estimou o antigo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), desde 2017 repaginado como Agência Nacional de Mineração (ANM).



Mina de ouro Tocantinzinho, no Pará, montada e operada pela mineradora canadense G Mining Ventures Foto: G Minning/Divulgação

Em entrevista ao Estadão, por e-mail, o CEO da companhia, Louis-Pierre Gignac, e Eduardo Leão, vice-presidente de Sustentabilidade, disseram que o foco da GMIN, neste momento, está na operação de Tocantinzinho, na construção do projeto Oko West, na Guiana, e em avançar nas pesquisas e prospecções da

reserva aurífera Gurupi, no Maranhão, adquirida um ano atrás da anglo-australiana BHP.

Veja abaixo detalhes da entrevista:

O atual cenário dos preços do ouro estimula as empresas do setor a investir mais, por exemplo, em exploração para novas descobertas, ou a acelerar projetos que estão em fase de tomada de decisão?

Os preços mais altos do ouro ajudam o setor como um todo, mas nossas decisões de investimento não oscilam com o ciclo de preços. Para nós, o ambiente atual simplesmente reforça uma estratégia já em vigor: avançar com projetos que tenham sido tecnicamente desprovidos de riscos e continuar investindo em exploração que possa prolongar a vida útil da mina ou construir o próximo projeto.

A filosofia de alocação de capital da G Mining equilibra o investimento em crescimento com os gastos em exploração e a disciplina financeira. A empresa está gastando aproximadamente US\$ 20 milhões em exploração em 2025 em suas três propriedades e provavelmente continuará e aumentará com o tempo, à medida que o fluxo de caixa crescer.

Quando a empresa tomou a decisão de avançar com o projeto Tocantinzinho em 2022, no valor de quase meio bilhão de dólares, qual era o corte do custo caixa da mina? Qual era o piso para o projeto, considerando a reserva e a geração de ouro por tonelada de minério?

O modelo econômico base no estudo de viabilidade de Tocantinzinho em 2022 utilizava um preço de ouro de longo prazo de US\$ 1,6 mil a onça. O VPL (Valor Presente Líquido, que mede a viabilidade de um projeto) após impostos era de US\$ 622 milhões, com uma TIR (Taxa Interna de Retorno), após impostos, de 24,2%.

O custo médio total sustentável durante a vida útil da mina para o projeto foi estimado em US\$ 681 a onça e a estimativa inicial de capex foi de US\$ 458 milhões, ou US\$ 225 a onça. Portanto, o projeto exigia um preço do ouro a longo prazo de aproximadamente US\$ 1.100 a onça para gerar uma TIR de dois dígitos.



Foto: G Minning/Divulgação

A mina deve fechar este ano com produção de 175 mil onças ou poderá atingir 200 mil onças? Nossa produção para 2025 será um pouco superior a 175 mil onças.

Mina de ouro Tocantinzinho da mineradora canadense G Mining Ventures, no Pará: produção acima de 175 mil onças em 2025



A empresa tem um projeto na vizinha Guiana que é duas vezes maior que Tocantinzinho. A decisão de investimento já foi tomada? Esse seria um projeto para daqui a três anos?

O conselho de administração da G Mining aprovou formalmente a construção completa do projeto Oko West no mês passado. Esse projeto, na Guiana, será a próxima etapa de crescimento da empresa. É um ativo de grande porte, longa duração, baixo AISC (All-In Sustaining Cost, que descreve o custo total de sustentação das operações), totalmente licenciado e financiado, sem ônus.

Oko é o maior projeto de ouro atualmente em construção no mundo: produção média de 350 mil onças ao ano, levando a produção total da GMIN a bem mais de 500 mil onças anuais em 2028. A construção está avançando rapidamente — a primeira produção de ouro está prevista para o segundo semestre de 2027 —, dentro do prazo e do orçamento.

O projeto Gurupi, no Brasil, em que estágio se encontra? Qual é a vida útil esperada, considerando a reserva medida atual? Poderia ser chamado de “Novo Tocantinzinho”?

Gurupi avançou de forma importante este ano, depois que uma decisão do Tribunal Federal de Justiça, em julho, removeu as barreiras de licenciamento herdadas do projeto. Essa decisão nos permitiu reiniciar todo o processo de licenciamento ambiental. Desde então, reiniciamos o trabalho de diagnóstico ambientais e social para o EIA-RIMA. Em novembro, também iniciamos o programa inaugural de perfuração, que testará extensões próximas à mina e alvos regionais importantes.

O recurso atual — 1,8 milhão de onças na categoria indicada, juntamente com onças inferidas adicionais — fornece uma base para uma operação de longa duração. A escala final dependerá dos resultados dessa nova perfuração, da sequência de licenciamento e dos estudos de engenharia que se seguirão. Se Gurupi se tornará “um segundo TZ” será determinado pelas próximas fases do trabalho, mas a geologia e a posição do terreno lhe dão o potencial para se tornar um projeto desse calibre.

Na fase de exploração mineral (incluindo todo o processo até a validação da reserva), quanto a empresa está investindo este ano no Brasil e quanto prevê para 2026?

Nossos gastos com pesquisa no Brasil este ano são de aproximadamente US\$ 8 milhões, direcionados principalmente para perfuração próxima à mina e alvos regionais ao redor de Tocantinzinho e Gurupi. Os cinturões minerais do Brasil continuam amplamente inexplorados e vemos um forte potencial para descobertas adicionais dentro de nossos pacotes de terras. O orçamento para 2026 será finalizado em breve, mas esperamos que seja um pouco maior do que o de 2025.

Quais são os maiores desafios da mineração de ouro no Brasil?

O Brasil tem um potencial geológico excepcional, mas grande parte do país ainda é pouco mapeada, especialmente nas faixas de fronteira, onde ocorrem a maioria das novas descobertas. Isso coloca mais responsabilidade nas empresas para financiar e executar os trabalhos iniciais (geologia, geofísica, perfuração) antes que um projeto seja bem definido. A infraestrutura também pode variar muito de Estado para Estado, e o processo de licenciamento envolve etapas municipais, estaduais e federais, o que pode adicionar tempo, dependendo da jurisdição.

Apesar desses desafios, o Brasil oferece vantagens significativas: um código de mineração estabelecido há muito tempo, amplo acesso à energia renovável e um grande pool de talentos técnicos locais. Para empresas que se envolvem de forma precoce e consistente com as comunidades, o Brasil também oferece a oportunidade de construir relacionamentos fortes e duradouros que apoiam a entrega do projeto.

Para empresas com experiência no desenvolvimento de projetos de grande escala em regiões remotas, essas condições criam oportunidades reais. É aí que a G Mining Ventures se destaca. Nossa equipe tem um longo histórico de construção de minas em ambientes complexos, e essa capacidade nos permite avançar em projetos como Tocantinzinho e Gurupi de forma eficiente e responsável.

Na sua avaliação, com o preço atual do ouro — e se ele chegar perto de US\$ 5 mil em um ano — isso deve acelerar uma onda de aquisições e fusões? A G Mining vem crescendo por meio de aquisições. Essa é a estratégia?

A GMIN não depende de aquisições para atingir seus objetivos. No entanto, a equipe continua avaliando oportunidades, especialmente na América do Sul, onde temos experiência operacional e vantagens competitivas. Os critérios de fusões e aquisições da empresa se concentram na escala e no estágio de desenvolvimento. Essa abordagem está alinhada com a competência principal da empresa: pegar projetos avançados com recursos estabelecidos e levá-los rapidamente à produção.

A família Gignac, que controla a G Mining Ventures, tem planos de abrir o capital da empresa na bolsa americana Nasdaq? Hoje, me parece que ela está apenas na TSX, com um valor de mercado de mais de US\$ 4 bilhões.

Revisamos nossa estrutura de mercado de capitais à medida que a empresa cresce, mas não temos planos, neste estágio, de buscar uma listagem na Nasdaq. A TSX fornece a plataforma de que precisamos e não estamos buscando levantar capital no mercado dos EUA. Uma listagem nos EUA também traz custos adicionais, requisitos regulatórios e complexidade, e esses fatores teriam que agregar valor significativo para nossos acionistas. Não é o caso para nós no momento. Nosso foco, neste momento, está em operar Tocantinzinho, construir Oko West e avançar com Gurupi.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/12/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

TENSÕES GEOPOLÍTICAS ENTRAM NO RADAR DE EXECUTIVOS NO PORTO DO AÇU

“O próximo ano vai ser complexo para o Brasil, ainda mais com eleições. A política econômica dos Estados Unidos vai ser posta à prova”, afirma Rogério Zampronha, presidente da Prumo, controladora do porto

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Operação no terminal de minério de ferro da Ferroport no porto do Açu (RJ) — Foto: Divulgação

O Porto do Açu se prepara para possíveis movimentações geopolíticas de 2026, em busca de oferecer opções mais competitivas aos clientes. Depois de um ano com mudanças nas tarifas por parte do presidente americano, Donald Trump, e necessidades de reorganização do comércio global, Rogério Zampronha, presidente da Prumo, controladora do Porto do Açu, disse

que a companhia chega ao próximo ano com aprendizados.

“O próximo ano vai ser complexo para o Brasil, ainda mais com eleições. A política econômica dos Estados Unidos vai ser posta à prova. Temos que entender até onde vai a disputa comercial entre os Estados Unidos e outros países”, afirmou a jornalista, nesta segunda-feira (1º), em coletiva de encerramento anual.

Segundo Zampronha, as necessidades de trocas de fluxos de fornecimento por conta das tarifas dos Estados Unidos levaram a um aumento de compra da soja brasileira por parte dos chineses. “Esses movimentos entre Estados Unidos e China e entre Estados Unidos e Europa têm reflexos no nosso

negócio aqui. Temos feito o trabalho de abrir novas fronteiras de desenvolvimento de negócios”, disse Zampronha.

Conforme o executivo, 40% do petróleo exportado pelo Brasil passam pelo Porto do Açu. Entre janeiro e setembro de 2025, o porto movimentou 64,8 milhões de toneladas de carga. Em 2024, esse volume fechou o ano em 80 milhões de toneladas. Cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do país passam pelo porto do norte fluminense, segundo Zampronha.

Em operação desde 2014, o porto é administrado pela Porto do Açu Operações, parceria entre a Prumo Logística e o Porto de Antuérpia-Bruges Internacional. Focado em movimentações de minério de ferro e petróleo e gás, o complexo tem 30 empresas instaladas.

“Seguiremos com nossa estratégia de abrir novos mercados no próximo ano, que é fundamental neste momento geopolítico. Buscamos dar mais competitividade para nossos clientes e incentivar negócios de baixo carbono”, disse Zampronha.

As parcerias com empresas e governos, além de embaixadas e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), têm sido importantes para esse desenvolvimento e relacionamento com novos clientes, na visão do executivo.

Eugenio Figueiredo, presidente do Porto do Açu, afirmou que a Índia tem sido um mercado em que a companhia tem expandido relações neste cenário de reorganizações de fluxos comerciais.

“Muitas empresas indianas que eram dedicadas ao mercado americano foram impactadas pelo tarifaço de Donald Trump, o que tirou a competitividade. Essas companhias estavam pressionadas para abrir conversas com outros países. O estreitamento de relação entre o governo brasileiro e o indiano também ajudou na aproximação”, disse Figueiredo.

O comércio entre Brasil e Índia movimenta cerca de US\$ 12 bilhões, segundo Figueiredo. Na visão dele, esse volume pode melhorar, tendo em vista os tamanhos das economias dos países: “Um dos itens de exportação do Brasil para a Índia é o petróleo. Queremos abrir novas portas. A Índia já compra produtos agrícolas brasileiros, mas também são grandes produtores. O governo indiano tem medidas de manter o alimento barato, o que pode ajudar”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/12/2025

ULTRAPAR APROVA PAGAMENTO DE R\$ 1,08 BILHÃO EM DIVIDENDOS

Dona da Ipiranga, Ultragaz, Ultracargo e Hidrovias do Brasil, a Ultrapar registrou lucro líquido de R\$ 709,2 milhões no terceiro trimestre, alta anual de 8,8%

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



Ultrapar, dona dos postos Ipiranga — Foto: Divulgação | CBAC

O conselho de administração da Ultrapar aprovou a distribuição de dividendos intermediários, no valor total de R\$ 1,08 bilhão, equivalente a R\$ 1,00 por ação ordinária. Os proventos serão pagos em 16 de dezembro de 2025, com base na posição acionária de 5 de dezembro.

A Ultrapar, dona da Ipiranga, Ultragaz, Ultracargo e Hidrovias do Brasil, registrou lucro líquido de R\$ 709,2 milhões no terceiro trimestre, representando alta anual de 8,8%.

De acordo com a companhia, a melhora reflete o maior resultado operacional e o reconhecimento de créditos fiscais extemporâneos, que foram parcialmente compensados por maiores despesas financeiras e aumento de depreciação e amortização.

Entre julho e setembro deste ano, a receita líquida da holding do grupo Ultra subiu 5%, para R\$ 37,1 bilhões, impulsionada pela maior receita da Ipiranga e da Ultragaz e a consolidação do resultado da Hidrovias a partir de maio de 2025.

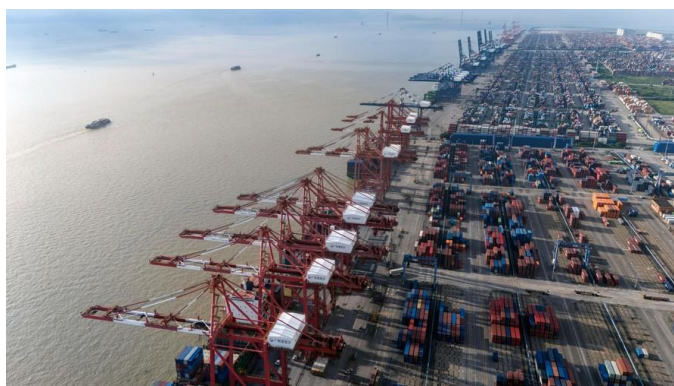
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/12/2025

FT: A CHINA ESTÁ TORNANDO O COMÉRCIO IMPOSSÍVEL

A Europa não tem nada para oferecer e tem decisões difíceis a tomar

Por Robin Harding, Em Financial Times



Porto Nansha, em Guangzhou (Cantão) — Foto: Bloomberg

Em uma viagem recente à China continental, eu me vi fazendo a mesma pergunta repetidamente aos economistas, tecnólogos e líderes empresariais com quem me encontrei: “O comércio é uma troca. Vocês me fornecem algo de valor e em troca eu preciso oferecer algo de valor a vocês. Então, qual é o produto que, no futuro, a China gostaria de comprar do resto do mundo?”

As respostas foram reveladoras. Alguns poucos disseram “soja e minério de ferro” antes de perceberem que isso não era de muita ajuda para um europeu. Outros observaram que as bolsas Louis Vuitton são populares e aí passaram a falar sobre as perspectivas de exportação das marcas chinesas de artigos de luxo que estão em ascensão. “Ensino superior” foi outra resposta frequente, algumas vezes com a ressalva de que a Universidade de Pequim e a Universidade Tsinghua são mais difíceis de entrar e mais rigorosas em termos acadêmicos do que qualquer coisa que o Ocidente oferece.

Vários dos economistas, que talvez já tivessem refletido sobre o assunto, se adiantaram e passaram para um ponto completamente diferente: “É por isso que vocês deveriam permitir que empresas chinesas montem fábricas na Europa”, disseram eles.

Essa é uma linha de raciocínio que revela a verdadeira resposta à minha pergunta. Que é: nada.

Não há nada que a China queira importar, nada que ela não acredite que pode produzir melhor e mais barato, nada em que ela queira depender de estrangeiros por um único dia a mais do que precisa. Por enquanto, é verdade, a China ainda é cliente nas áreas de semicondutores, software, aeronaves comerciais e dos tipos mais sofisticados de máquinas de produção industrial. Mas é uma cliente da mesma maneira que um médico que faz residência é um estudante. A China está desenvolvendo todas essas mercadorias. Em breve ela mesma as fabricará e exportará.

“Bom, como você pode nos culpar”, a conversa geralmente continuava, depois de concordarem com o desejo da China pela autossuficiência, “quando vê como os Estados Unidos usam os controles de exportação como uma arma para nos conter e nos manter por baixo? Você precisa entender a profunda sensação de insegurança da China.”

É um argumento bastante razoável e a questão da culpa não vem ao caso. Mas ele nos leva ao ponto seguinte, que coloquei para meus interlocutores e agora apresento a vocês: se a China não quer comprar nada de nós no comércio, então como é que podemos comerciar com a China?



Isso não é uma ameaça, mas uma simples constatação dos fatos. Os trabalhadores na Europa, no Japão, na Coreia do Sul e nos EUA precisam de empregos. Não queremos que nosso desenvolvimento econômico dê marcha à ré. E mesmo que não nos importássemos com essa questão, sem exportações acabaremos por ficar sem alternativas para pagar à China por nossas importações. Em um contexto diferente, os responsáveis pela formulação de políticas em Pequim admitem isso: eles se preocupam com uma desvalorização ou com um calote sobre a montanha de ativos em dólar que a China já aceitou.

O impacto negativo sobre o resto do mundo ficou bem demonstrado há pouco tempo, quando o Goldman Sachs revisou para cima sua previsão para o tamanho da economia chinesa em 2035. Normalmente, uma revisão para cima do crescimento de qualquer país beneficia todos os outros: há mais demanda, mais consumo e mais oportunidades. Mas neste caso o crescimento adicional da China vem das exportações, ou seja, de tirar mercados de outros países. De acordo com o Goldman Sachs, a Alemanha é a que vai sofrer mais, com uma redução de cerca de 0,3 ponto percentual em seu crescimento nos próximos anos.

Então, como os parceiros da China devem responder à sua intenção explícita de não fazer comércio com eles como iguais? À sua determinação mercantilista de vender, mas não comprar?

As únicas soluções boas cabem a Pequim. A China poderia tomar medidas para superar a deflação em sua economia, remover barreiras estruturais ao consumo interno, permitir que sua moeda se valorize e parar com os bilhões em subsídios e empréstimos que direciona para a indústria. Isso também seria bom para o povo chinês, cujo padrão de vida é sacrificado para tornar o país mais competitivo.

Mas estrangeiros já pedem isso há décadas. Não importa qual seja a aparência de apoio que se dê a elas, as recomendações do Comitê Central para o próximo plano quinquenal da China devem atenuar qualquer esperança de mudança. O consumo está na lista de prioridades, em terceiro lugar. Os itens um e dois são manufatura e tecnologia.

Isso deixa para a Europa uma solução difícil e uma solução ruim. A solução difícil é tornar-se mais competitiva e encontrar novas fontes de valor, como os EUA fazem com seu setor de tecnologia. Isso significa mais reformas, menos assistência social e menos regulamentação: não porque a assistência social e a regulamentação sejam ruins em si, mas porque seu custo é proibitivo, dada a concorrência.

Mesmo isso, porém, não será suficiente em um mundo onde a China oferece todo tipo de produto a preços baixos para exportação e não tem nenhum interesse por importações. Simplesmente não haverá alternativa a não ser depender da demanda interna. O que nos leva à solução ruim: o protecionismo. Hoje é cada vez mais difícil vislumbrar como a Europa, em particular, pode evitar o protecionismo em larga escala se quiser manter pelo menos alguma indústria.

Este caminho é tão prejudicial e tão carregado de tensão que é difícil recomendá-lo. A China absorveu as tarifas de importação americanas, mas os EUA são o único país que ela considera como igual, e é provável que Pequim responda com agressividade a qualquer outro país que erga barreiras comerciais. Isso marcaria mais um colapso do sistema mundial de comércio.

Mas quando as boas opções se esgotam, as ruins são tudo o que resta. A China está tornando o comércio impossível. Se ela não comprar nada de outros países além de commodities e bens de consumo, eles devem se preparar para fazer o mesmo. (Tradução de Lilian Carmona) Robin Harding é o editor do "Financial Times" para a Ásia.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 01/12/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

TCP ATINGE MOVIMENTAÇÃO DE 1,5 MILHÃO DE TEUS

Da Redação *Portos e logística* 01/12/2025 - 20:18



A TCP atingiu, na última sexta-feira (28) a movimentação de 1,5 milhão de TEUs ao longo de 2025. Segundo a empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), o resultado foi alcançado 20 dias mais cedo do que em 2024, com a movimentação do porta-contêineres CMA CGM Rodolphe, de 299 metros de comprimento, 48 metros de largura e capacidade para 9.400 TEUs.

De acordo com a TCP, de janeiro a outubro, o terminal movimentou 557.755 TEUs em cargas de exportação, com alta de 5%. O resultado, segundo a empresa, foi

impulsionado por embarques de produtos do agronegócio, como carnes e congelados, madeira, feijão e gergelim. No fluxo de importação, o volume chegou a 546.880 TEUs, 2% superior ao do ano passado, com destaque nos segmentos automotivo, de produtos químicos, de eletrônicos e de maquinários.

O superintendente institucional e jurídico da TCP, Rafael Stein, disse que a movimentação de 1,5 milhão de TEUs ainda em novembro era esperado. Segundo Stein, o resultado confirma as projeções feitas pela empresa de crescimento de 5% para este ano, em relação ao total movimentado no ano passado.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 01/12/2025

ANEL FERROVIÁRIO DO SUDESTE TEM POTENCIAL PARA MOVIMENTAR MAIS DE 20 MILHÕES DE TONELADAS

Por Danilo Oliveira *Portos e logística* 01/12/2025 - 20:06



Fase 1 do projeto beneficiará conexão do Porto do Açu, no Norte Fluminense, ao Espírito Santo. Edital deve ser lançado no primeiro semestre de 2026

O Ministério dos Transportes prevê, para março de 2026, a publicação do edital do Anel Ferroviário do Sudeste (EF-118), que conectará o Espírito Santo ao Rio de Janeiro. De acordo com a Política Nacional de Concessões Ferroviárias, lançada pela pasta na semana passada, o leilão está previsto para junho do mesmo ano. A expectativa do governo é que a minuta do edital seja analisada e a modelagem seja aprovada

pelo Tribunal de Contas da União (TCU) ainda em 2025. O escopo do projeto EF-118 é destinado ao transporte de cargas entre portos, combinando trechos de novas construções (greenfield) com trechos existentes (brownfield). A duração das obras é estimada em quatro anos.

O empreendimento está dividido em duas fases, segundo o ministério. A primeira, obrigatória e com 245,9 quilômetros de extensão, corresponde à ligação São João da Barra (RJ) a Santa Leopoldina (ES). A fase 2 é a ligação Nova Iguaçu (RJ), na Baixada Fluminense, a São João da Barra (RJ), com 325 quilômetros de extensão, que será implantada como um investimento adicional. O projeto

completo abriria possibilidade de conexão às malhas da Vale, no Espírito Santo (trecho 1), e da MRS, no Rio de Janeiro (trecho 2). Os investimentos estimados para a fase 1 são de R\$ 6,6 bilhões, com 50 anos de prazo de concessão.

O traçado permitirá a integração da ferrovia ao Porto do Açu, em São João da Barra, no Norte Fluminense. O CEO da Prumo Logística, Rogério Zampronha, acredita que, após 12 anos, o projeto do tramo ferroviário está mais perto de se materializar, com potencial de aquecer a economia do norte fluminense e do estado do Rio de Janeiro como um todo. Ele considera que o impacto de atração de investimentos se dará já a partir do anúncio do edital.

“Isso vai dar uma dinâmica completamente diferente para nós, a partir do momento que houver o anúncio”, projetou, durante entrevista a jornalistas das áreas de infraestrutura e energia. Ele mencionou que mais de 20 empresas interessadas participaram das audiências e das discussões do projeto com a Infra S.A. Segundo Zampronha, foram empresas de capital de diferentes origens, desde Brasil e Estados Unidos, China e a países europeus.

O CEO do Porto do Açu, Eugenio Figueredo, acrescentou que o modelo que serviu de base no estudo da ferrovia compreende potencial de movimentação da ordem de 20 milhões de toneladas, com diversidade de produtos. A administração do porto enxerga potencial para cargas como minério, grãos e HBI — ‘hot briquetted iron’ ou ferro-esponja — matéria-prima para o processo de descarbonização da cadeia siderúrgica. O Porto do Açu tem um acordo firmado com a Vale, em setembro de 2023, para desenvolver a fabricação deste insumo.



251201-projeto-ef-118-reproducao-ministerio-transportes.jpg

Figueiredo disse que, na prática, o novo tramo vai conectar capacidade portuária adicional à malha ferroviária existente, reduzindo os gargalos de escoamento da produção do agronegócio do Centro-Oeste, que vem crescendo nos últimos anos. “Existem vários volumes dessas áreas que já são atendidas e que poderiam chegar à ferrovia, mas não são movimentados porque os portos que estão na ponta não têm mais capacidade de se expandir e movimentar mais carga”, analisou.

KONGSBERG DISCOVERY E MACARTNEY FIRMAM PARCERIA PARA MONITORAMENTO E INSPEÇÃO REMOTA EM PLATAFORMAS

Da Redação Indústria naval 01/12/2025 - 20:10



A Kongsberg Discovery e a MacArtney Underwater Technology assinaram, nesta segunda-feira (1º) em Horten, na Noruega, memorando de entendimento (MoU) para fornecimento de serviços de monitoramento subaquático. O acordo prevê a integração dos sistemas da Kongsberg Discovery às plataformas de veículos rebocados operados remotamente (Rotv) da MacArtney, para clientes dos setores de defesa, energia e ciências oceânicas em todo o mundo.

A Kongsberg Discovery é especializada em sistemas de posicionamento e navegação subaquáticos de alto desempenho, ecobatímetros multifeixe e científicos e sonares de abertura sintética, para trabalhos de levantamento de alta tecnologia. Já a MacArtney é especializada em plataformas de reboque, cabos e sistemas de comunicação submarina, com uma série voltada para estabilidade hidrodinâmica, flexibilidade de carga útil e capacidade de operar vários instrumentos simultaneamente em diversas profundidades e velocidades.

Helge Uhlen, vice-presidente de Vendas de Tecnologia Operacional da Kongsberg Discovery, disse que a parceria representa um passo importante para o oferecimento de soluções abrangentes aos clientes. “Ao combinarmos os sonares, sistemas de posicionamento subaquático e navegação da Kongsberg Discovery com as plataformas da MacArtney, podemos agora oferecer uma combinação única de tecnologia e flexibilidade”, ressaltou.

Uhlen explicou que as aplicações incluem, entre outras, mapeamento do fundo do mar, inspeção de dutos e cabos, buscas em grandes áreas e contramedidas contra minas. Segundo o executivo, a flexibilidade da solução oferecida pela parceria permitirá operações tanto em áreas costeiras rasas quanto em profundidades de até 1.000 metros, dependendo da plataforma específica.

O diretor de vendas navais da MacArtney, Bjarke T. Ovesen, descreveu a parceria como evolução de uma longa colaboração entre as empresas. “Estamos ansiosos para trabalhar com a Kongsberg Discovery na integração de seus sonares avançados com nossos sistemas. Isso proporcionará aos nossos clientes valor agregado significativo em termos de precisão e confiabilidade, garantindo que tenham as ferramentas necessárias para o sucesso”, disse Ovesen.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/12/2025

PETROBRAS ANUNCIA MUDANÇA NA DIVISÃO DA JAZIDA COMPARTILHADA DE TUPI

Da Redação Offshore 01/12/2025 - 20:10



A Petrobras informou que foi notificada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre a aprovação do termo aditivo ao acordo de individualização da produção (AIP) da jazida compartilhada de Tupi, na Bacia de Santos. O termo, que entrou em vigor nesta segunda-feira (1º), aumentou de 65% para 67,45% a participação da estatal no campo, operado em parceria com a Shell, que detinha 25%, e a Petrogal, que era responsável por 10%.

A companhia brasileira informou ainda que, por causa da

mudança determinada pela ANP, há o compromisso das empresas em fazer a compensação financeira relativa a gastos na exploração e receitas decorrentes dos volumes produzidos até a entrada em vigor do aditivo, prevista em acordos de equalização de gastos e volumes (AEGV).

De acordo com a Petrobras, os valores estão sendo apurados e o montante a ser recebido pela empresa será incluído nas demonstrações financeiras do quarto trimestre de 2025, com entrada no caixa prevista para o primeiro trimestre do próximo ano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/12/2025

BRASIL É REELEITO PARA CONSELHO DA IMO ATÉ 2027

Da Redação Navegação 01/12/2025 - 18:42



O Brasil foi reeleito para o Conselho da Organização Marítima Internacional (IMO). O Conselho, órgão executivo da agência da ONU, é o responsável pela supervisão do trabalho da organização, e a recondução do país é para o biênio 2026-2027 na categoria B, que representa os Estados nacionais com maior interesse no comércio marítimo internacional. O resultado da votação foi anunciado, na última sexta-feira (28/11), durante a 34ª sessão da Assembleia, em Londres.

A IMO é a agência das Nações Unidas encarregada de regulamentar o transporte marítimo internacional. Ela

reúne 176 estados-membros, 67 organizações intergovernamentais e 88 organizações não governamentais. O Brasil é membro da instituição desde 1963 e, desde 1967, integra o Conselho. A delegação brasileira é chefiada pelo almirante de esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, representante permanente do Brasil junto à IMO.

Com mais de 95% das mercadorias resultantes de suas trocas comerciais transportadas por via marítima, o país atribui grande importância aos trabalhos da IMO. Entre os principais temas regulamentados pela Organização, estão a transição energética no setor marítimo, a segurança cibernética e o emprego de navios autônomos na navegação comercial.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/12/2025

DRAGAS DA VAN OORD SERÃO ABASTECIDAS COM HVO NA MANUTENÇÃO DOS CANAIS DO AÇU

Por Danilo Oliveira Portos e logística 01/12/2025 - 17:21



Empresa de dragagem e administração do porto privado esperam que operações com uso desses biocombustíveis nas embarcações ocorram a partir de 2026

O Porto do Açu (RJ) e a Van Oord firmaram uma parceria que inclui a utilização de biocombustíveis na dragagem de manutenção dos dois canais de acesso do complexo portuário, localizado no norte fluminense. A expectativa é que, a partir de 2026, as operações já sejam abastecidas com o óleo vegetal hidrotratado — HVO (Hydrotreated Vegetable Oil), combustível

renovável também chamado de 'diesel verde'.



As dragas da Van Oord já atuam na manutenção dos canais do porto. De acordo com a Porto do Açu, a nova etapa prevê que os motores passem a operar com o biocombustível, a fim de reduzir as emissões de carbono, contribuindo para a redução das emissões do complexo portuário e da empresa holandesa, especializada em obras marítimas e dragagem. “Essa ação fortalece as operações da Van Oord no Brasil e demonstra o potencial dos combustíveis renováveis na redução das emissões nas atividades marítimas, contribuindo para o avanço da descarbonização no setor portuário”, afirmou em nota o diretor da Van Oord para as Américas, Tim Helbo.

O CEO do Porto do Açu, Eugenio Figueredo, destacou, nesta segunda-feira (1º), que o porto já realizou a primeira etapa de utilização de abastecimento de energia de terra (onshore power supply) para rebocadores e que vem estudando e realizando testes para utilização de combustíveis verdes.

Ele citou os testes de abastecimento com HVO no porto já realizados em embarcações da Wilson Sons e da OceanPact, e que vêm obtendo bons resultados relacionados à emissões e à performance. “A ideia é ter cada vez mais volumes de combustíveis verdes sendo utilizados em embarcações que passam pelo porto e intensificar isso”, projetou Figueiredo, em entrevista a jornalistas dos setores de energia e infraestrutura, no Rio de Janeiro (RJ).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/12/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 01/12/2025